

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

O IMPACTO DAS FANFICS NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE ADOLESCENTES:
UMA ANÁLISE SOBRE SEU POTENCIAL NA PROMOÇÃO DA LEITURA

Mariana Matos de Lana

São Carlos
2023

MARIANA MATOS DE LANA

O IMPACTO DAS FANFICS NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DE ADOLESCENTES:
UMA ANÁLISE SOBRE SEU POTENCIAL NA PROMOÇÃO DA LEITURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Luciana de Souza Gracioso.

São Carlos

2023

O impacto das fanfics na formação literária de adolescentes: uma análise sobre seu potencial na promoção da leitura.

Mariana Matos de Lana

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Professora Dra. Luciana de Souza Gracioso
Universidade Federal de São Carlos

Membro da banca (1)

Professora Fernanda Parolo de Mattos Nogueira
Universidade Federal do Amazonas

Membro da banca (2)

Professora Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

A partir da observação do comportamento dos adolescentes brasileiros com relação à cultura digital e a cultura de fãs, este estudo analisa o possível das fanfics nos hábitos de leitura dos adolescentes e seu uso nas bibliotecas. Visando entender se essa prática funcionaria como ferramenta de fomento à formação de novos leitores e incentivo à leitura, investigou-se o seu potencial uso e aplicação em bibliotecas. Especificamente, pretendeu-se descrever o conceito de Fanfic e sua relação com a cultura; entender a relação dos adolescentes como nativos digitais com a cultura de fãs; analisar a relação entre a leitura de fanfics e a formação de novos leitores; e analisar, em artigos e trabalhos acadêmicos, as estratégias do uso de fanfics em bibliotecas escolares de maneira eficaz e responsável. Por meio de uma pesquisa de natureza básica e exploratória, utilizando o método qualitativo, a bibliografia foi levantada ao longo do ano de 2022, e buscou-se identificar as principais tendências e lacunas na área. Diante disso, verificou-se que a literatura do tema foi publicada nos últimos 20 anos e que a área de Biblioteconomia ainda está defasada na pesquisa sobre Fanfics como incentivadora da leitura; compreendeu-se também que a Internet é parte integral da vida dos adolescentes nativos digitais, funcionando de forma simbiótica e afetando diretamente seus hábitos de leitura; identificou-se que as Fanfics podem ser uma ferramenta de incentivo à leitura e escrita, mas que exigem a mediação adequada para sua utilização eficaz e ética. Assim, foi possível concluir que é possível a utilização das Fanfics por profissionais Bibliotecários para introduzir e promover a leitura, além da possibilidade de criar novos leitores e, possivelmente, escritores que terão habilidades de leitura, escrita e criatividade mais elevadas.

Palavras-chave: Fanfic. Adolescentes. Leitura. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

Based on the observation of the behavior of Brazilian teenagers in relation to digital culture and fan culture, this study analyzes the potential of fanfics on teenagers' reading habits and their use of libraries. With the aim of understanding whether this practice would work as a tool to promote the formation of new readers and encourage reading, its potential use and application in libraries was investigated. Specifically, it was intended to describe the concept of Fanfic and its relationship with culture; understand the relationship of teenagers as digital natives with fan culture; analyze the relationship between reading fanfics and forming new readers; and to analyze, in articles and academic works, the strategies of using fanfics in school libraries in an effective and responsible way. Through research of a basic and exploratory nature, using the qualitative method, the bibliography was surveyed throughout the year 2022, and an attempt was made to identify the main trends and gaps in the area. In view of this, it was verified that the literature on the subject was published in the last 20 years and that the area of Librarianship is still lagging behind in research on Fanfics as an incentive for reading; it was also understood that the Internet is an integral part of the lives of digital native adolescents, functioning symbiotically and directly affecting their reading habits; it was identified that Fanfics can be a tool to encourage reading and writing, but that they require adequate mediation for their effective and ethical use. Thus, it was possible to conclude that it is possible to use Fanfics by Librarians in order to introduce and promote reading, in addition to the possibility of creating new readers and, possibly, writers who will have higher reading, writing and creativity skills.

Keywords: Fanfiction. Teenagers. Reading. School Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Exemplos de Combinação de Descritores | 16 |
| Quadro 2 - Descritores e quantidade de referências recuperadas | 17 |
| Quadro 3 - Quantidade de referências recuperadas por Base de Dados | 18 |
| Gráfico 1 - Base de Dados e quantidade de publicações | 18 |
| Gráfico 2 - Quantidade de publicações ao longo dos anos | 19 |
| Gráfico 3 - Crianças e Adolescentes, por idade do primeiro acesso à internet | 20 |
| Gráfico 4 - Crianças e Adolescentes, por frequência de uso da Internet | 20 |
| Gráfico 5 - Atividades em Geral realizadas na Internet por Faixa Etária | 21 |
| Gráfico 6 - Crianças e Adolescentes, por posse de dispositivos | 34 |
| Gráfico 7 - Crianças e Adolescentes que já acessaram a Internet | 35 |
| Gráfico 8 - Crianças e Adolescentes que possuem perfil em redes sociais | 37 |
| Gráfico 9 - Crianças e Adolescentes, por atividades realizadas na internet | 38 |
| Gráfico 10 - Crianças e Adolescentes, por atividades realizadas na Internet | 39 |
| Gráfico 11 - Leitor por Idade (2015 x 2019) | 42 |
| Gráfico 12 - Interesse por literatura por faixa etária | 43 |
| Gráfico 13 - Atividades em geral realizadas na internet por faixa etária | 44 |
| Quadro 4 - Boas práticas | 58 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-----------------|--|
| BENANCIB | Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação |
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BRAPCI | Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| IBOPE | Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística |
| IFLA | International Federation of Library Associations and Institutions |
| TIC | Tecnologias da Informação e Comunicação |
| SCIELO | Scientific Electronic Library Online |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 Justificativa | 11 |
| 1.2 Objetivos | 12 |
| 2 METODOLOGIA | 13 |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 16 |
| 3.1 O que são Fanfics? | 22 |
| 3.1.1 Características das Fanfics | 26 |
| 3.1.2 Fãs: Cultura e Comunidade | 29 |
| 3.1.3 Fanfics e Direitos Autorais | 30 |
| 3.1.4 Considerações | 31 |
| 3.2 Adolescentes: nativos digitais, fãs e seus hábitos de leitura | 33 |
| 3.2.1 Nativos Digitais | 33 |
| 3.2.2 Comportamento Online dos Adolescentes | 37 |
| 3.2.3 Hábitos de Leitura dos Adolescentes | 41 |
| 3.2.4 Leitura de Fanfics: Benefícios e Desafios | 45 |
| 3.2.5 Considerações | 48 |
| 3.3 Bibliotecas Escolares e Fanfics: boas práticas? | 49 |
| 3.3.1 Histórico e Função das Bibliotecas Escolares | 49 |
| 3.3.2 O Papel dos profissionais Bibliotecários Escolares | 51 |
| 3.3.3 Cultura Participatória e Produção de Conteúdo | 54 |
| 3.3.4 Responsabilidade e Ética das Fanfics | 55 |
| 3.3.5 Boas Práticas | 57 |
| 3.3.6 Considerações | 69 |
| 5 CONCLUSÃO | 71 |
| REFERÊNCIAS | 73 |

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento intelectual e emocional de indivíduos de todas as idades, especialmente dos adolescentes. No entanto, essa prática vem sofrendo uma queda significativa nas últimas décadas, principalmente entre os jovens.

Para enfrentar esse desafio, é preciso buscar novas formas de estimular o interesse pela leitura neste público. As Fanfics são uma forma de literatura digital que tem ganhado cada vez mais espaço no cenário literário atual, principalmente entre jovens e adolescentes, em especial nas redes sociais e plataformas online, destacando-se como uma forma alternativa e criativa de incentivar a leitura e a escrita entre esse público. Essas narrativas são geralmente escritas por fãs de obras de ficção já existentes, como livros, filmes e séries, e possuem personagens e universos criados pelo autor original, mas com enredos e desfechos criados pelos próprios fãs que podem exercer um grande impacto na vida dos leitores.

Porém, há uma preocupação sobre o possível impacto que a leitura de fanfics pode ter nos hábitos de leitura dos adolescentes e em como as bibliotecas podem lidar com essa nova forma de leitura.

Assim, entender como as Fanfics afetam os hábitos de leitura dos adolescentes e como elas podem ser integradas às bibliotecas, fornecerá informações valiosas para a promoção da leitura entre os adolescentes, ampliando seu universo de leitura e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e informada, além de proporcionar novas perspectivas e oportunidades de engajamento para profissionais da área de educação, biblioteconomia e outras áreas que trabalham com jovens.

O objetivo desta pesquisa é investigar o possível impacto das fanfics nos hábitos de leitura dos adolescentes e analisar como essas histórias podem ser utilizadas pelas bibliotecas como uma ferramenta de promoção da leitura. De forma mais específica, buscou-se descrever o conceito de Fanfic e sua relação com a cultura; entender a relação dos adolescentes como nativos digitais com a cultura de fãs; analisar a relação entre a leitura de Fanfics e a formação de novos leitores, buscando entender se a leitura dessas histórias pode despertar o interesse dos adolescentes por outros tipos de leitura; e analisar, em artigos e trabalhos acadêmicos, as

estratégias do uso de Fanfics em bibliotecas escolares de maneira eficaz e responsável.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir da revisão e análise bibliográfica que possibilitou identificar o conceito de Fanfic e sua relação com a cultura da convergência, incluindo a definição do termo, principais características, fãs e comunidade de fãs (fandoms) e direitos autorais; adolescentes como nativos digitais, seu comportamento online, hábitos de leitura e os benefícios da leitura de Fanfics; bibliotecas escolares, o papel dos profissionais bibliotecários escolares, a cultura participativa e produção de conteúdo nas bibliotecas, responsabilidade e ética na criação das Fanfics, seu papel na promoção da leitura e boas práticas de seu uso em bibliotecas escolares e públicas; também pode-se analisar referências que se propuseram a responder a mesma pergunta.

1.1 Justificativa

O interesse neste estudo surgiu da observação e convivência com alguns adolescentes e jovens que, após um primeiro contato com as Fanfics, passaram a ler e se interessar por livros de literatura clássica e contemporânea. Tendo participado de várias comunidades online ao longo dos anos, pôde-se observar que grande parte dos participantes, tanto leitores quanto escritores (por muitas vezes, as duas coisas) eram adolescentes em idade escolar, o que demonstra que as Fanfics são uma forma de leitura muito popular entre eles, com milhões delas publicadas em diversos sites na internet. A partir dessas observações, surgiu a curiosidade em investigar se as Fanfics seriam realmente capazes de impactar, ou mesmo influenciar, os hábitos de leitura desse público e, se sim, como os profissionais bibliotecários poderiam utilizar essa informação para promover a leitura e atraí-los para as bibliotecas.

Apesar da óbvia popularidade das Fanfics, existem poucos estudos acadêmicos sobre o impacto que seu consumo pode ter sobre os hábitos de leitura dos adolescentes, principalmente na área de Biblioteconomia. Também considerando os hábitos de leitura no país, segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” de 2019, 52% dos brasileiros com mais de 5 anos afirmam terem lido pelo menos um livro inteiro nos últimos 3 meses, uma diminuição de 4% desde a última pesquisa de 2015, demonstrando a baixa frequência de leitura no país. Entre os jovens, os que leem por gosto são poucos, 33% de 11 a 13 anos, e apenas 24% dos adolescentes entre 14 e

17 anos, comprovando a necessidade de encontrar novas formas de engajá-los na leitura.

Além disso, a mesma pesquisa destaca a importância das bibliotecas escolares como espaços de incentivo à leitura e formação de leitores críticos. Também indica que a frequência à biblioteca escolar tem relação direta com a prática da leitura, sendo que os estudantes que frequentam mais a biblioteca escolar têm um índice de leitura maior do que os que não frequentam.

Desta forma, considerando a popularidade das Fanfics entre os jovens, a falta de estudos acadêmicos sobre o tema, o papel das bibliotecas na promoção da leitura e a importância da leitura na formação dos indivíduos, esse tema torna-se digno de investigação. Ao entender como as Fanfics afetam os hábitos de leitura dos adolescentes e como elas podem ser integradas às bibliotecas, pode-se fornecer informações valiosas para promover a leitura entre essa faixa etária, ampliando seu universo de leitura e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e informada. Ademais, essa pesquisa pode ser útil para profissionais da área de educação, biblioteconomia e outras áreas que trabalham com jovens, proporcionando novas perspectivas e oportunidades de engajamento com a leitura

1.2 Objetivos

O objetivo deste trabalho foi investigar o possível impacto das histórias escritas por fãs (Fanfics) nos hábitos de leitura dos adolescentes e sua potencial aplicabilidade para as bibliotecas.

Assim, os objetivos específicos, foram:

- Descrever o conceito de Fanfic e sua relação com as Culturas da Convergência e Participatória;
- Entender a relação dos adolescentes como nativos digitais com a cultura de fãs;
- Analisar a relação entre a leitura de Fanfics e a formação de novos leitores;
- Analisar, em artigos e trabalhos acadêmicos, as estratégias do uso de Fanfics em bibliotecas escolares de maneira eficaz e responsável.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para a averiguação do impacto das Fanfics nos hábitos de leitura dos adolescentes, além de sua potencial aplicabilidade nas Bibliotecas Escolares.

A metodologia é uma das partes mais importantes da pesquisa científica, pois é nela que se define como a pesquisa será realizada. De acordo com Lakatos e Marconi (2019), a metodologia é um conjunto de técnicas e instrumentos que permitem a coleta e análise de dados, tendo como objetivo a busca de informações que permitam responder ao problema de pesquisa.

Este estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa.

Para definir o tipo de pesquisa realizada, foram utilizados os critérios de Gil (2018), que divide as pesquisas em três tipos: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória é utilizada quando o assunto ainda não foi suficientemente abordado, ou seja, é uma pesquisa inicial que pretende a obtenção de informações sobre o tema. Já a pesquisa descritiva visa a descrição das características de um fenômeno ou população, enquanto a pesquisa explicativa busca compreender as relações de causa e efeito entre variáveis.

Considerando o objetivo principal deste trabalho, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória que, segundo MARKONI e LAKATOS (1985), visa “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada como um estudo exploratório que visa coletar informações em fontes secundárias, como livros, artigos, dissertações e teses, para fundamentar o tema em questão (LAKATOS; MARCONI, 2017). Segundo Gil (2018), essa modalidade de pesquisa é apropriada para levantamento de informações em áreas que ainda não foram amplamente exploradas ou quando se pretende fazer uma revisão crítica da literatura.

A pesquisa foi realizada durante o ano de 2022, entre os meses de fevereiro e novembro. A seleção dos materiais para esta revisão bibliográfica foi realizada de forma sistemática, seguindo as etapas propostas por Gil (2002).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória em bases de dados como Brapci, Benancib, BDTD e Scielo, utilizando as seguintes estratégias:

- Fanfic
- Fanfiction
- Fanfic*
- Fandom
- Adolescente
- Adolescência
- Biblioteca Escolar
- fanfic* + adolescente
- adolesc* + fanfic*
- fanfic* + cultura da convergência
- fanfic + biblioteconomia + adolescente + leitura
- fanfic + biblioteconomia + ciência da informação
- fanfic* + leitura

Entretanto, com o aprofundamento da pesquisa, necessitou-se conduzir a pesquisa para a base Google Scholar, onde se utilizou a estratégia anterior somada aos seguintes descritores:

- Nativos Digitais
- adolescentes + internet + leitura
- adolescen* + internet
- adolescentes + leitura
- adolescen* + nativos digitais
- fanfic* + biblioteca escolar
- fandom + biblioteca

Pela junção dos assuntos que compõem o tema ainda serem ainda pouco estudados na área, foi necessário utilizar uma forma de classificação dos materiais encontrados, visando encontrar os mais compatíveis com este projeto. Sendo assim, foram classificados em *A*, *B*, *C* e *D* (onde *A* era muito compatível e *D* era pouco compatível), seguindo critérios de análise de título, resumo e conteúdo dos artigos, teses, monografias, livros e outras fontes. A metodologia utilizada permitiu selecionar e analisar de forma crítica os materiais disponíveis, buscando identificar as principais tendências e lacunas na área.

A revisão bibliográfica foi estruturada em três seções principais, conforme os objetivos específicos da pesquisa. Ao final de cada sub-capítulo de cada seção, a autora fez breves considerações acerca do que foi tratado ao longo deles.

A primeira seção apresentou uma visão geral do conceito de fanfiction e sua relação com a cultura da convergência, incluindo a definição do termo, principais características, fãs e comunidade de fãs (fandoms) e direitos autorais. A segunda seção abordou os adolescentes como nativos digitais, seu comportamento online, hábitos de leitura e os benefícios da leitura de Fanfics. Por fim, a terceira seção abordou as bibliotecas escolares, o papel dos profissionais bibliotecários escolares, a cultura participativa e produção de conteúdo nas bibliotecas, responsabilidade e ética na criação das Fanfics, seu papel na promoção da leitura e boas práticas de seu uso em bibliotecas escolares e públicas. As referências selecionadas para análise de boas práticas respondiam à pergunta fundamental deste trabalho: as Fanfics podem realmente impactar os hábitos de leitura dos adolescentes?.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os critérios estabelecidos na Metodologia, foram recuperados 138 referências, entre artigos de periódicos, capítulos de revistas, teses e dissertações e monografias, nas principais bases de dados de Ciência da Informação em língua portuguesa do Brasil, e no Google Scholar. Por este trabalho possuir interesse particular nos adolescentes brasileiros, deu-se preferência por artigos em Português-BR.

Utilizando os seguintes descritores nas buscas:

- Fanfic
- Fanfic*
- Fanfiction
- Fandom
- Adolescente
- Adolescência
- Nativos Digitais
- Biblioteca Escolar
- fanfic* + adolescente
- adolesc* + fanfic*
- fanfic* + cultura da convergência
- fanfic + biblioteconomia + adolescente + leitura
- fanfic + biblioteconomia + ciência da informação
- fanfic* + leitura
- adolescentes + internet + leitura
- adolescen* + internet
- adolescentes + leitura
- adolescen* + nativos digitais
- fanfic* + biblioteca escolar
- fandom + biblioteca

A estratégia de pesquisa foi dividida em duas etapas: pesquisa com descritor único e pesquisa com descritores combinados. Em cada base, foram feitas várias tentativas de recuperação de dados.

O Quadro 1 a seguir exemplifica a estratégia utilizada:

Quadro 1 - Exemplos de Combinação de Descritores

| 1ª Fase | 2ª Fase | 3ª Fase |
|------------|--------------|------------------------------------|
| Fanfic | Adolescente | Fanfic* AND Adolescen* |
| Fanfiction | Adolescência | Fanfic* AND Adolescen* AND Leitura |
| Fanfic* | Adolescen* | |

Fonte: autoria própria.

Foram feitas 12 combinações dos descritores principais com o intuito de recuperar o máximo de informação possível, já que o tema ainda é pouco estudado

na área da Biblioteconomia. Justamente por este fato, foi necessário buscar no Google Scholar também, que ajudou a recuperar artigos sobre o tema em outras áreas, como Educação e Psicologia. O Quadro 2 especifica a quantidade de recuperações por descritor e combinações de descritores.

Quadro 2 - Descritores e quantidade de referências recuperadas.

| Descritor | Quantidade |
|--|-------------------|
| Fanfic | 14 |
| Fanfic* | 1 |
| Fanfiction | 4 |
| Fandom | 5 |
| Adolescente | 15 |
| Adolescência | 5 |
| Nativos Digitais | 9 |
| Biblioteca Escolar | 1 |
| fanfic* + adolescente | 0 |
| adolesc* + fanfic* | 0 |
| fanfic* + cultura da convergência | 7 |
| fanfic + biblioteconomia + adolescente + leitura | 5 |
| fanfic + biblioteconomia + ciência da informação | 5 |
| fanfic* + leitura | 7 |
| adolescentes + internet + leitura | 3 |
| adolescen* + internet | 11 |
| adolescentes + leitura | 14 |
| adolescen* + nativos digitais | 12 |
| fanfic* + biblioteca escolar | 1 |
| fandom + biblioteca | 4 |

Fonte: autoria própria.

Quando checamos por base, no Quadro 3, fica mais evidente a falta de estudos sobre a temática na área da Biblioteconomia. Essa diferença fica ainda mais óbvia quando vemos em porcentagem, no Gráfico 1.

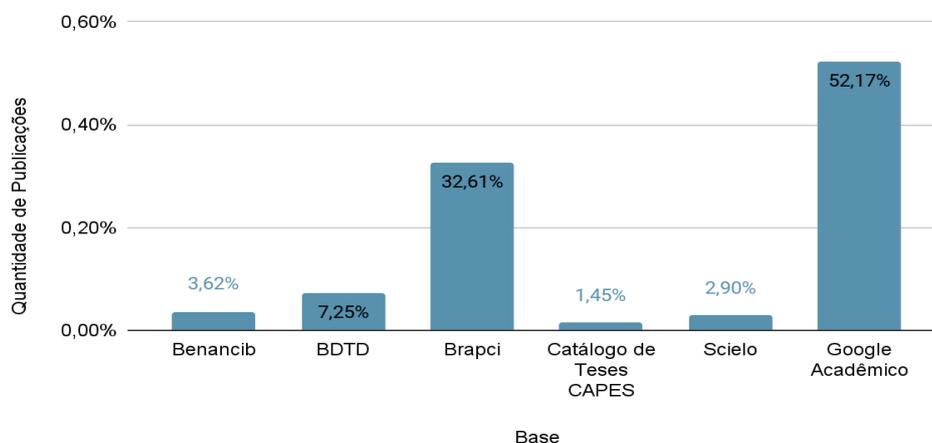
Quadro 3 - Quantidade de referências recuperadas por Base de Dados.

| Base | Quantidade |
|-------------------------|------------|
| Benancib | 5 |
| BDTD | 10 |
| Brapci | 45 |
| Catálogo de Teses CAPES | 2 |
| Scielo | 4 |
| Google Acadêmico | 72 |

Fonte: autoria própria

Gráfico 1 - Base de Dados e quantidade de publicações.

Base de Dados x Quantidade

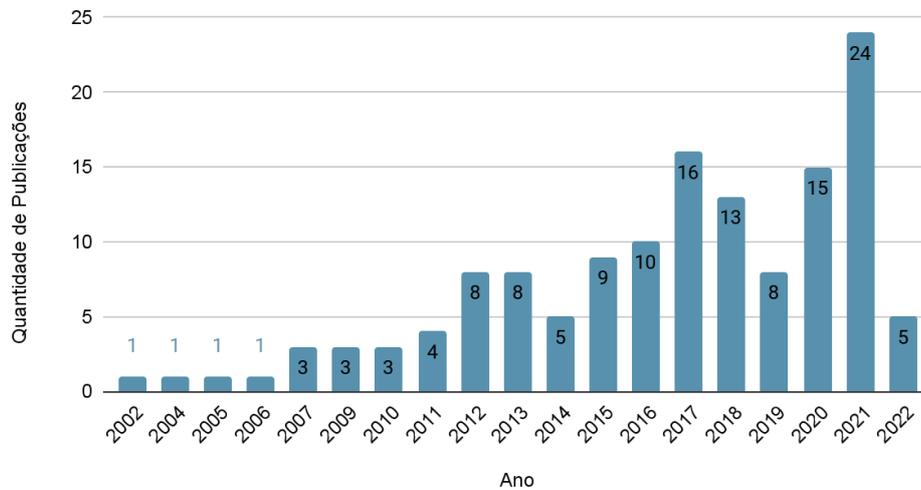


Fonte: autoria própria.

Percebeu-se que a maioria das referências foram escritas nos últimos 20 anos, e isso explica-se pelo fenômeno do advento da Internet que ajudou a tornar as atividades de fandom mais acessíveis e cada vez mais populares.

Gráfico 2 - Quantidade de publicações ao longo dos anos.

Ano x Publicações



Fonte: autoria própria.

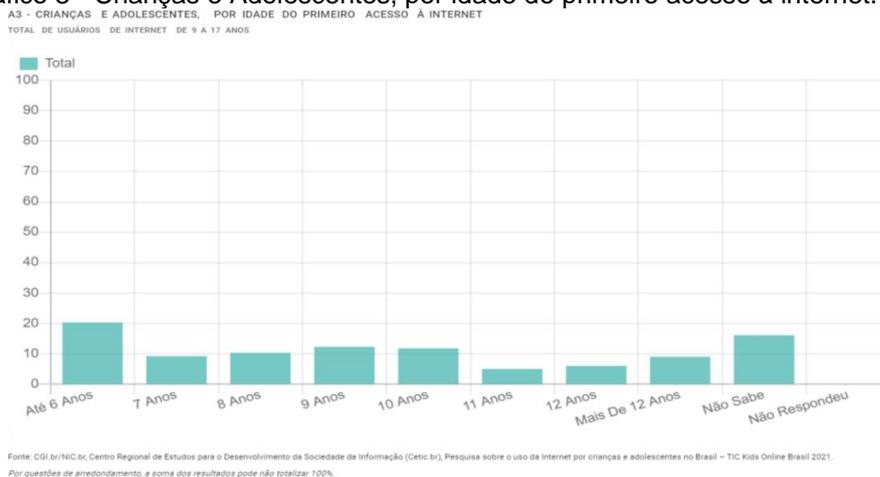
Conforme ilustrado no gráfico 2, os anos de maiores publicações foram 2017 e 2021, com 16 e 24, respectivamente. O baixo número de publicações em 2022 se deve ao período em que o levantamento dos dados desta pesquisa foi feito. Nota-se um interesse cada vez maior na importância das Fanfics.

Além das referências de publicações acadêmicas, foram usados dois importantes livros sobre o tema: “Cultura da Convergência”, de Henry Jenkins e “Fic: Porque a Fanfic está dominando o mundo”, de Anne Jamison.

Para fins de dados oficiais sobre leitura no Brasil e uso da Internet, utilizou-se Retratos da Leitura no Brasil, produzida pelo Instituto Pró-Livro e TIC Kids Online Brasil, pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (Cetic). Ambas as pesquisas mostram a importância de um estudo mais aprofundado sobre a promoção da leitura entre os adolescentes na era da internet.

Segundo a pesquisa TIC Kids Online feita em 2021 (Gráfico 3), 20,3% dos usuários de internet, de 9 a 17 anos, fizeram seu primeiro acesso ainda na primeira infância, antes dos 6 anos de vida.

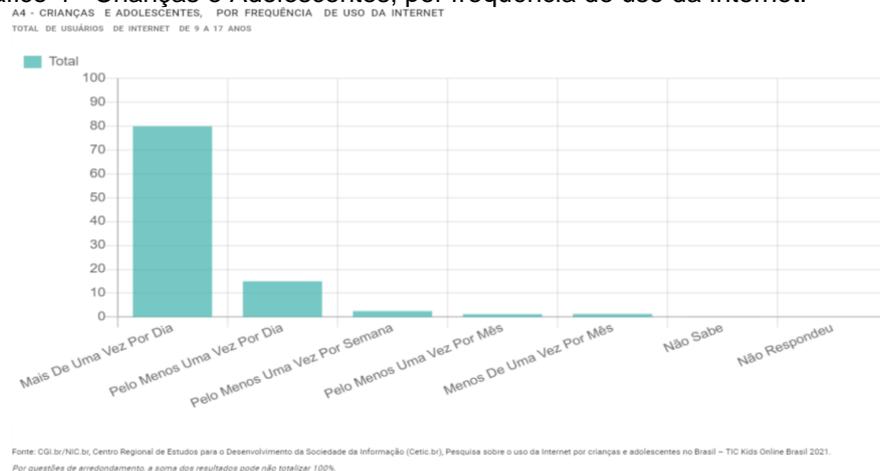
Gráfico 3 - Crianças e Adolescentes, por idade do primeiro acesso à internet.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

Este mesmo público perguntado sobre frequência de uso da Internet (Gráfico 4), a maioria admitiu usar a Internet mais de uma vez por dia:

Gráfico 4 - Crianças e Adolescentes, por frequência de uso da Internet.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

Enquanto na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, última edição realizada em 2019, mostra as atividades favoritas deste público na internet e entre o público de 14 a 17 anos, apenas 13% usam a internet para ler livros (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Atividades em Geral realizadas na Internet por Faixa Etária (respostas estimuladas).
ATIVIDADES EM GERAL REALIZADAS NA INTERNET
 por Faixa Etária (respostas estimuladas)

| 2019 | TOTAL | FAIXA ETÁRIA | | | | | | | | | |
|---|-------|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|--|
| | | 5 a 10 | 11 a 13 | 14 a 17 | 18 a 24 | 25 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 a 59 | 70 e + | |
| Base: Usou a Internet nos últimos 3 meses | 6368 | 534 | 275 | 520 | 920 | 645 | 1269 | 973 | 1130 | 102 | |
| Trocar mensagens no WhatsApp, ou no chat do Facebook | 60 | 31 | 47 | 62 | 71 | 69 | 59 | 63 | 64 | 68 | |
| Assistir vídeos, filmes, séries ou programas de TV | 42 | 75 | 60 | 51 | 45 | 41 | 37 | 30 | 28 | 33 | |
| Escutar música | 39 | 42 | 52 | 51 | 47 | 37 | 39 | 33 | 28 | 27 | |
| Jogar | 25 | 61 | 71 | 44 | 27 | 17 | 14 | 13 | 9 | 12 | |
| Ler notícias, jornais e revistas | 23 | 11 | 12 | 11 | 16 | 23 | 28 | 29 | 32 | 16 | |
| Enviar e receber e-mails | 20 | 6 | 9 | 13 | 20 | 22 | 24 | 27 | 21 | 20 | |
| Trabalhar ou buscar informações sobre o trabalho ou profissão | 20 | 7 | 10 | 10 | 18 | 21 | 30 | 28 | 19 | 22 | |
| Acessar ou participar de redes sociais, blogs ou fóruns | 16 | 6 | 5 | 16 | 21 | 23 | 16 | 17 | 14 | 7 | |
| Ler textos ou estudos em uma área de interesse | 12 | 11 | 8 | 13 | 16 | 14 | 12 | 12 | 10 | 17 | |
| Fazer compras | 9 | 2 | 2 | 6 | 7 | 10 | 12 | 11 | 11 | 10 | |
| Ler livros | 7 | 11 | 13 | 13 | 6 | 6 | 6 | 3 | 4 | 6 | |

Fonte: Captura de tela da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (5ª Edição), pg. 96.

Essas referências, desde as publicações acadêmicas aos livros, foram classificadas em *A*, *B*, *C* e *D* sendo avaliados por palavra-chave, título, resumo e conteúdo, onde buscou-se analisar sua relevância para o estudo sobre o possível impacto das histórias escritas por fãs (Fanfics) nos hábitos de leitura dos adolescentes e sua potencial aplicabilidade para as Bibliotecas Escolares, tendo em vista entender o que são Fanfics, desde histórico a características, entender a relação dos atuais nativos digitais com a cultura de fãs, e as boas práticas entre as bibliotecas e as Fanfics. Já as pesquisas Retratos da Leitura no Brasil e TIC Kids Online ajudaram a entender melhor a interferência da Internet na vida e nos hábitos de leitura dos atuais nativos digitais.

Das referências classificadas como *A*, foram selecionadas dez que correspondiam ao problema de pesquisa fundamental deste trabalho.

Os resultados indicaram que a leitura de Fanfics pode ser uma porta de entrada para o mundo da leitura, principalmente para os adolescentes que ainda não desenvolveram o hábito de ler por prazer. Se torna uma ferramenta útil para incentivar a leitura entre este público, pois se utiliza de personagens e enredos conhecidos pelos fãs e, assim, acaba por despertar o interesse deles em conhecer a história original, seja por meio de livros ou de outras mídias.

A Fanfic é uma forma de literatura que conversa diretamente com o universo dos adolescentes, abordando temas como amor, amizade, aventura, fantasia e ficção científica, além de trazer personagens e cenários já conhecidos dos fãs.

Além disso, também foi possível identificar a necessidade de uma mediação adequada para o uso das Fanfics em bibliotecas escolares. Assim, é importante que

as profissionais bibliotecárias estejam preparados para orientar os adolescentes na escolha de Fanfics adequadas ao seu público, mas também para propor atividades que promovam a reflexão e a discussão em torno dos temas abordados nelas.

Por fim, é importante destacar que a leitura de Fanfics não deve ser vista como um substituto para a leitura de obras originais. Nesse sentido, é fundamental que os adolescentes sejam incentivados a conhecer os livros originais que as inspiraram, para poderem ampliar ainda mais o seu universo de leitura e conhecimento.

3.1 O que são Fanfics?

Antes de introduzir o significado de Fanfics, é preciso situá-la em um contexto cultural. A cultura da convergência e a participatória estão profundamente relacionadas ao fenômeno das Fanfics. A cultura da convergência se caracteriza pela convergência de distintas mídias e plataformas em um único espaço, o que possibilita que novas formas de conteúdo sejam criadas. Já a cultura participatória, por sua vez, refere-se à ideia de que a cultura em si é cada vez mais co-criativa, ou seja, possui a participação ativa do público desde a criação até a distribuição dos conteúdos.

Henry Jenkins cunhou o termo em seu livro “Cultura da Convergência” de 2008, e é um fator importante para entender como se deu o surgimento das Fanfics. Ele define a cultura da convergência como “a união da indústria cultural e das práticas cotidianas de consumo e produção de mídia” (JENKINS, 2008, p. 34).

Segundo Jenkins (2008), essa convergência é quando há a interação entre mídias, permitindo a circulação e a remixagem dos conteúdos em diferentes plataformas, como livros, cinema, internet e até jogos de videogame. Essa combinação possibilitou que surgisse uma nova cultura, onde o público se torna mais participativo e, até mesmo, influência na produção de conteúdo.

Essa participação ativa do público é fundamental na compreensão das Fanfics, já que elas se configuram como uma forma de apropriação e ressignificação de obras preexistentes, realizada pelos próprios fãs, e isso é capaz de estimular novas histórias e universos narrativos.

A convergência é produto da evolução tecnológica, é ao mesmo tempo, transição e integração de diversos meios de comunicação. A convergência empoderou consumidores e permitiu que a participação do público passasse de interativa para participativa. (SILVA; SABBAG; GALDINO; 2017, p. 1263.)

Para Jenkins (2008) um exemplo indiscutível da cultura da convergência são as Fanfics, onde quem consome torna-se quem produz, misturando e recriando conteúdos sob suas próprias experiências e perspectivas. Assim, a noção de autor e obra se tornam frouxas, e os fãs conseguem se apropriar dos elementos da obra a fim de criar suas próprias narrativas.

Jenkins (2008) destaca a importância dos fãs na criação de novos conteúdos a partir de elementos pré-existentis: “os fãs são ávidos consumidores de cultura, mas também são criadores, remixadores e redistribuidores da cultura, tornando-se, assim, participantes plenos da cultura da convergência” (JENKINS, 2008, p. 24).

A cultura participativa enfatiza a importância da participação ativa e do público na produção e circulação de conteúdos culturais. De acordo com Jenkins (2006), esse fenômeno decorre das frequentes mudanças tecnológicas e sociais, que permitiram a democratização do acesso e produção de conteúdo cultural.

Nessa perspectiva, a cultura participatória é vista como uma forma de resistência e ressignificação das práticas culturais dominantes em favor da produção em massa e da passividade do consumo. Promove uma maior democratização da cultura, permitindo que as pessoas se tornem produtoras e não apenas consumidoras de conteúdo.

Araújo e Grijó (2016) apontam as Fanfics como exemplo de ressignificação feita pelos fãs de certos conteúdos a partir de suas próprias experiências e pontos de vista: destacam que as Fanfics são um exemplo de como os fãs podem "ressignificar" os conteúdos midiáticos, "os fãs de uma determinada obra [...] passam a interagir com a obra e com outros fãs, criando novos sentidos, significados e recriando o material original em uma versão própria" (ARAÚJO; GRIJÓ, 2016, p. 126).

As Fanfics se tornaram ainda mais populares com o advento da internet, encontrando nas plataformas online, um espaço para publicar e compartilhar, conforme Silva, C. e Lopes (2015). Segundo Araújo e Grijó (2016), a oportunidade de interagir e dar e receber feedback de autores e leitores, é um dos principais atrativos das Fanfics, criando uma comunidade de fãs em torno de uma obra.

Assim, a cultura participatória está profundamente interligada à cultura da convergência, a qual se refere à convergência das mídias e tecnologias e como isso afeta a produção e circulação de conteúdo cultural. Consequentemente, da cultura participatória surgem práticas como as Fanfics, que dão a possibilidade do público recriar e reimaginar universos fictícios, criando novas histórias e interagindo com outras pessoas interessadas no assunto.

O termo "Fanic" é uma abreviação de "fan fiction", ou "ficção de fã", enquanto "Fanfiction" é a versão completa, e se refere a uma forma de literatura derivada de obras já existentes, geralmente escritas por fãs. Mas, para simplificar, os fãs se baseiam em personagens e/ou cenários de uma obra original, para a criação de histórias novas.

De acordo com Jamison (2013), "[...] hoje entendemos a fanfiction basicamente como uma escrita que continua, interrompe, reimagina ou apenas faz alusão a

histórias e personagens que outras pessoas já escreveram” (JAMISON, 2013, posição 463).

Já Henry Jenkins, em seu livro "Cultura da Convergência", afirma que a fanfiction é "termo que se refere, originalmente, a qualquer narração em prosa com histórias e personagens extraídos dos conteúdos dos meios de comunicação de massa [...]”(JENKINS, 2008, p. 388).

As Fanfics são uma forma de criação literária, que consiste em histórias escritas por fãs baseadas em obras já existentes, sejam elas livros, filmes, séries, jogos, entre outros. Segundo Jamison (2013) “fanfiction pega uma velha história de outra pessoa e, discutivelmente, a renova, ou a refaz, ou simplesmente faz mais dela [...]” (JAMISON, 2013, posição 474).

Além disso, a fanfiction também pode ser entendida sob a perspectiva da Biblioteconomia. Em "Fanfics: sob o olhar da Biblioteconomia", Silva, C e Lopes (2017) evidenciam que as Fanfics podem ser encaradas como uma forma de produção e disseminação da informação. Para os autores, a fanfiction é um objeto de estudo interessante para a área, já que permite uma análise relacionada à organização e acesso à informação.

As Fanfics surgem como uma prática de escrita na qual os fãs reescrevem histórias baseadas em personagens e universos fictícios existentes, mas com um enredo e resultado diferentes do original. Segundo "Fandoms e Fanfictions: novas perspectivas para o profissional da informação", essa prática se popularizou na internet e se consolidou como um fenômeno cultural de grande relevância para os jovens que participam de comunidades virtuais de fãs (SILVA, B; SABBAG; GALDINO, 2017).

Araújo (2021) descreve os repositórios online, onde as Fanfics são produzidas, distribuídas e organizadas, muitas vezes são criados e gerenciados pelos próprios fãs; destaca também que as fanfics podem ser classificadas como uma forma de conhecimento, já que expressam a compreensão e a interpretação dos fãs sobre personagens e universos fictícios.

Jamison (2013) aponta que as Fanfics não são exatamente uma novidade, e que há relatos do século XIX de fãs escrevendo histórias baseadas em personagens e universos fictícios. Entretanto, a popularização da internet fez com que as Fanfics ganhassem maior visibilidade e alcance, possibilitando que os fãs de diferentes partes do mundo pudessem compartilhar suas criações.

Para Piva e Affini (2017), a definição de Fanfic ainda é um tópico controverso que a falta de consenso dificulta sua compreensão e análise, e é importante ser discutida de forma ampla, a fim de compreender as formas que essa prática de escrita pode assumir.

Por fim, para Gray (2010) as Fanfics são um exemplo de “paratexto midiático”, com sua própria lógica de produção e consumo; estes paratextos são elementos sobre a obra principal que podem construir uma cultura participativa e colaborativa entre os fãs e os produtores.

De acordo com Jamison (2013), a prática de escrever Fanfics está se popularizando e ganhando cada vez mais destaque, além de ser considerada uma forma de participação e expressão dos fãs em suas próprias narrativas. Para Neves (2014), quando os fãs escrevem Fanfics, também se tornam autores, e isso contribui para a formação de sua identidade.

Silva, C. e Lopes (2015) destacam que esta prática está cada vez mais comum entre os adolescentes, e que isso pode implicar diretamente sobre a formação do hábito de leitura e funcionar como um estímulo à criatividade e produção textual. Ou seja, as Fanfics podem funcionar como uma forma de incentivo a leitura e a escrita entre os jovens, e as bibliotecas poderiam utilizá-las para a formação de novos leitores e para promover a literacia informacional (SILVA C.; LOPES, 2015).

A afirmação de Piva e Affini (2017), é de que as Fanfics são um gênero textual digital, com suas características e especificidades, que têm contribuído para a diversificação da literatura moderna, aumentando a possibilidade de narrativas e dando aos fãs a oportunidade de criarem suas próprias histórias e personagens.

As Fanfics estão gerando várias discussões acerca de autoria e propriedade intelectual (PIVA; AFFINI, 2017), mas também estão sendo vistas como forma de incentivo à leitura e à escrita entre os jovens (BARRETO; MARTINS, 2019). Mas, além de tudo isso, para Jenkins (2008) as Fanfics são como uma forma de resistir às narrativas hegemônicas, permitindo a criação de histórias e personagens geralmente deixados de lado pela indústria cultural mainstream.

É consenso na literatura que as Fanfics geram um grande impacto na cultura e formação dos hábitos de leitura e escrita dos adolescentes, e isso só reforça a necessidade de sua compreensão e uso em espaços de aprendizagem, como as bibliotecas escolares.

3.1.1 Características das Fanfics

As Fanfics apresentam várias características marcantes que as diferem de outras formas de escrita, mas as principais são a criação de enredos alternativos utilizando personagens e universos que já existem, e a interação com a comunidade de fãs.

- Uso de personagens e universos já existentes:

Uma das principais, senão a principal característica, é o uso de personagens e universos criados por outro autor. Conhecida como “apropriação”, consiste em usar elementos da obra original, tipo personagens, cenário ou enredo, e criar novas histórias com eles. Como disse Jenkins (2006), a apropriação é um dos principais elementos da cultura participatória e da cultura da convergência.

Para Silva, C. e Lopes (2015), as Fanfics são

"[...] textos que utilizam elementos de outras obras para criar um novo universo ficcional, normalmente com personagens já existentes em obras prévias, mas também podem ser criados novos personagens para este universo" (SILVA, C; LOPES, 2015, p. 161).

Essa interação permite que os fãs se aprofundem nesses personagens e universos, podendo criar histórias que não foram abordadas nas obras originais.

- Participação e Interação da Comunidade:

Outra característica fundamental é a interação entre escritores e leitores de Fanfics que, atualmente, são criadas e compartilhadas em plataformas online. Os leitores podem comentar e dar feedback aos escritores, ajudando a estimular a participação mais ativa da comunidade e incentivar a criação de novas histórias.

Araújo e Grijó (2016) afirmam que "as Fanfics são, em sua essência, um produto social, que se desenvolve a partir das interações entre seus usuários". Essa interação é a essência da cultura participatória e da cultura da convergência, e a comunidade de fãs se torna um espaço de troca de ideias, discussões sobre as obras originais e de compartilhamento de criações.

- Continuação ou Expansão da Obra Original e Criação de Enredos Alternativos:

As Fanfics podem continuar a história da obra original, explorando o que aconteceu após o final ou preenchendo uma lacuna deixada na narrativa. Também podem expandir o mundo do original, criando novos personagens, locais e situações.

Além disso, as Fanfics geralmente apresentam enredos alternativos, histórias que não ocorrem no original, mas ocorrem no mesmo universo. Essa prática envolve

a criação de novas histórias ou a revisão de histórias originais para explorar diferentes possibilidades narrativas que não foram abordadas e desenvolvidas na obra original. Segundo Jenkins (2008), são como uma forma de reescrita, pois os fãs reimaginam os universos sob sua própria perspectiva, desejos e interesses. Os fãs utilizam sua imaginação para criar tramas e subtramas que não foram exploradas na obra original.

Como aponta Jamison (2013), as Fanfics “permitem que os fãs explorem possibilidades alternativas, inclusive sexuais, românticas, políticas, filosóficas e morais”. Dessa forma, as Fanfics ampliam e enriquecem o universo ficcional, oferecendo aos fãs novas experiências e emoções.

- Literatura Popular:

As Fanfics também são caracterizadas como uma literatura popular, com a capacidade de ressignificar obras e personagens já consagrados. Segundo Piva e Affini (2017):

"A fanfiction pode ser considerada uma forma de literatura popular, pois, apesar de ser uma escrita de fãs, é reconhecida por um grande número de pessoas que se interessam por determinado universo ficcional" (PIVA; AFFINI, 2017, p. 114)

Também são marcadas como de caráter de “remixagem” e “reapropriação” da cultura pop, sendo a fonte de inspiração desses autores. A obra criada pela mídia mainstream é apropriada e transformada pelos fãs, que criam algo novo em cima desses elementos. Como destaca Jenkins (2008) "os fãs reescrevem, reimaginam e remixam as histórias da cultura pop para criar novas histórias, novos significados e novas comunidades".

- Exploração de temas e gêneros diferentes:

Os fãs têm a liberdade de criar histórias no gênero que desejarem, desta forma, as Fanfics podem apresentar uma grande diversidade de gêneros literários, por muitas vezes bem diferente do original.

Também é possível encontrar Fanfics que exploram temáticas bem específicas, como viagem no tempo, universos alternativos, slash (romance entre personagens do mesmo sexo que nunca sequer tiveram um romance na obra original), entre várias outras. Segundo Araújo e Grijó (2016), os autores geralmente combinam elementos de gêneros diferentes para a criação de histórias únicas. E isso torna as Fanfics atraentes para uma ampla série de leitores.

- Reinterpretação dos personagens:

Outra importante característica é a criação de histórias que rompem com os estereótipos e padrões amplamente estabelecidos. Os autores tomam a liberdade de reinterpretar os personagens de acordo com sua visão e interpretação pessoal, o que pode levar a mudanças de personalidade, motivações, relacionamentos e até mesmo orientação sexual. Assim, as versões criadas pelos fãs podem ser muito diferentes das originais e essa prática é conhecida como “caracterização alternativa”.

As Fanfics muitas vezes apresentam personagens e relacionamentos que não são explorados nas obras originais, ou gêneros trocados, orientações sexuais diversas, personagens de diferentes raças e culturas, entre outros. É uma forma de dar voz a minorias e apresentar novas perspectivas sobre os personagens e universos existentes.

Também serve como um espaço seguro e inclusivo para a criação de personagens LGBTQIA+, personagens com deficiência, entre outros. Como afirmam Silva, C. e Lopes (2015), elas permitem que personagens marginalizados se tornem protagonistas.

- **Criatividade e Liberdade:**

Como uma forma de expressão criativa, as Fanfics permitem aos autores explorar enredos, personagens e universos diferentes. As Fanfics podem apresentar tramas complexas e personagens bem desenvolvidos, demonstrando a criatividade e a habilidade de alguns autores. Também aprimoram personagens sem destaque na obra original ou criam versões alternativas de personagens mais conhecidos.

As Fanfics são como expressões criativas de fãs relacionadas ao seu objeto de admiração. Isso permite que eles explorem narrativas e desenvolvam suas próprias interpretações.

Outra característica comum das Fanfics é a escrita em série, onde os autores publicam histórias em capítulos ou partes, durante um período, permitindo que os leitores acompanhem de forma contínua e engajada. Isso pode aumentar a fidelidade dos leitores e tornar a experiência de leitura mais emocionante. Entretanto, como aponta Jamison (2013), alguns autores às vezes simplesmente param de postar e a história se perde para sempre sem uma continuação.

3.1.2 Fãs: Cultura e Comunidade

São consideradas Fãs as pessoas que se identificam com algum produto cultural e criam uma relação de afeto com ele. Essa relação pode se intensificar

quando fãs se conectam com outros fãs, seja pessoal ou virtualmente. Criando assim, uma comunidade de fãs, ou fandom, formada por pessoas com os mesmos gostos, paixões e interesse por algo em particular, gerando um espaço social em torno de paixões e cultura.

É um fenômeno cultural complexo e multifacetado que se tornou mais evidente nas últimas décadas e é estudado por diferentes áreas, como a Sociologia, Antropologia e a Psicologia. A participação ativa na criação e disseminação de conteúdo é uma das características centrais dessa comunidade que se forma em torno de livros, séries ou filmes. É o apogeu da cultura participativa, onde os fãs se envolvem com a mídia e criam conteúdo relacionado a ela.

Envolve várias práticas culturais e sociais, como a produção de Fanfics, fanarts (artes de fãs), cosplay (consiste em se vestir como um personagem), entre outras. Essas práticas são como expressões de amor e devoção pelos produtos culturais e, geralmente, são praticadas em comunidade. Os fãs são um grupo diverso, com vários interesses e pontos de vista, mas todos têm em comum o amor pela obra em questão.

Essa comunidade é o espaço onde os fãs se conectam e interagem entre si, compartilhando experiências, opiniões e, sobretudo, suas produções culturais. Ela é importante não somente como um vínculo entre o fã e a cultura, mas também para a construção da identidade coletiva do ser.

Os fãs não estão limitados a um único meio de comunicação ou plataforma. Eles podem se envolver com a mídia em várias plataformas, como fóruns online, mídias sociais, vídeos do YouTube, podcasts e organizam eventos, como convenções e encontros. "Os fãs estão liderando o caminho na convergência da cultura popular." (JENKINS, 2006, p. 173).

A comunidade de fãs, por sua vez, é vista como um espaço de resistência e de subversão, em que os fãs podem questionar e subverter as normas e valores da cultura dominante.

3.1.3 Fanfics e Direitos Autorais

As Fanfics têm se tornado alvo de discussões sobre direitos autorais, já que se apropriam de obras que são propriedade intelectual de seus criados originais. Isso, obviamente, pode gerar conflitos entre os fãs produtores das Fanfics e as empresas que detêm os direitos autorais, que podem interpretar a prática como uma violação de propriedade intelectual.

No entanto, a legalidade também é uma discussão, como tudo que cerca as Fanfics, complexa e controversa. Muitos defendem que é uma forma de homenagem e expansão das obras originais, enquanto outros argumentam que é uma violação dos direitos autorais.

Para Henry Jenkins (2008), em "Cultura da Convergência", a prática das Fanfics pode ser interpretada como uma forma de reivindicação da cultura popular pelos fãs, que buscam expandir e explorar os universos criados pelos autores originais.

Porém, é importante deixar claro que as Fanfics não estão isentas de consequências legais. Em muitos casos, as empresas detentoras dos direitos legais têm o poder (e direito) de tomar medidas legais contra os autores das Fanfics, mesmo que essas sejam produzidas sem fins lucrativos. Além disso, a publicação de Fanfics em plataformas online pode resultar em remoções de conteúdo ou até mesmo no fechamento de contas dos autores.

Para Silva C. e Lopes (2016) é importante que os fãs estejam cientes dos riscos legais envolvidos na prática das Fanfics e tomem precauções para minimizar esses riscos. Isso pode incluir a publicação de Fanfics em plataformas específicas que possuam políticas claras sobre direitos autorais, ou ainda a adoção de pseudônimos para evitar a identificação pelos detentores dos direitos autorais.

Por outro lado, Piva e Affini (2017) argumentam que a prática das Fanfics pode ser vista como uma forma de resistência contra a lógica do capitalismo, que muitas vezes impede a circulação e a apropriação de elementos culturais por parte do público.

Dessa forma, as Fanfics são uma prática complexa que envolve questões de direitos autorais, cultura participatória e resistência cultural. Embora a prática seja alvo de discussões e polêmicas, é inegável que as Fanfics desempenham um papel significativo na cultura de fãs e na expansão dos universos criados pelos autores originais.

3.1.4 Considerações

É preciso admitir que as Fanfics se tornaram um produto cultural cada vez mais popular e impactante nas últimas décadas, com uma comunidade de fãs engajados e criativos que utilizam personagens e universos já existentes para criar novas histórias e explorar diferentes possibilidades. São uma forma de produção cultural participativa, que envolve diversos temas, gêneros, estilos e mídias, refletindo os interesses,

desejos e expectativas dos fãs, além de serem uma forma de expressão e comunicação dentro dos fandoms.

O impacto das Fanfics pode ser visto em diferentes áreas, incluindo a indústria do entretenimento, a literatura, a comunidade de fãs e a própria biblioteconomia.

Possuem diversas características que as tornam únicas, sendo as principais o uso de personagens e universos que já existem, enredos alternativos, interação com a comunidade de fãs e exploração de temas que não foram abordados na obra original. Além disso, são consideradas um exemplo de cultura participatória e cultura da convergência, onde os fãs se envolvem ativamente na criação e circulação de conteúdo midiático.

As pessoas bibliotecárias podem desempenhar um papel importante na compreensão e análise da cultura das Fanfics. Embora o tema ainda seja pouco explorado na área, existem algumas reflexões importantes a serem feitas e analisadas, como a produção, distribuição e a recepção das Fanfics, além da sua relação com outras formas de cultura participatória, como as mídias digitais.

A Biblioteconomia também pode contribuir para o entendimento dos aspectos legais e éticos envolvidos na criação e compartilhamento das Fanfics, especialmente no que se refere aos direitos autorais. Além disso, também pode contribuir para a organização e disseminação das Fanfics, através do desenvolvimento de sistemas de catalogação e indexação que facilitem o acesso e a busca por esse tipo de conteúdo.

Essa prática possui um impacto considerável nos hábitos de leitura dos adolescentes e pode ser utilizada como uma ferramenta para incentivar a leitura e a escrita. As bibliotecas podem se beneficiar do uso das Fanfics para promover a leitura entre os jovens, mas a organização da informação das Fanfics será um desafio para os profissionais da informação.

Assim, a Biblioteconomia pode auxiliar na compreensão mais aprofundada das Fanfics, compreendendo desde a sua produção até a organização, disseminação e análise crítica, bem como os aspectos legais e éticos envolvidos no processo.

3.2 Adolescentes: nativos digitais, fãs e seus hábitos de leitura

3.2.1 Nativos Digitais

O conceito de “nativos digitais” vem sendo amplamente discutido na literatura acadêmica atualmente e se baseia na ideia de uma geração de jovens que, desde a infância, teve acesso constante às tecnologias digitais.

O termo foi criado em 2001, por Marc Prensky, para descrever quem nasceu após a década de 1980 e cresceu com a tecnologia digital. Prensky (2001) denomina a geração anterior a essa de “imigrantes digitais”, pois tiveram que aprender a usar a tecnologia depois de adultos. Segundo Prensky (2001), os nativos digitais são aqueles que "passaram a maior parte de suas vidas cercados por e utilizando tecnologias de informação e comunicação" (PRENSKY, 2001, p.1). Essas pessoas têm uma facilidade natural para usar a tecnologia e as mídias digitais, como se fossem uma extensão de seu próprio corpo.

Passarelli, Junqueira e Angeluci (2014), no estudo "Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas", apontam que os nativos digitais são as pessoas que tiveram acesso às tecnologias digitais desde jovens, alguns desde o nascimento, e são caracterizados pela fluência no uso das tecnologias digitais, pelas habilidades multitarefa e pela necessidade constante de conexão e interação.

Por sua vez, o estudo de Kipnis (2018) "Desenvolvimento pleno de adolescentes nativos digitais: um estudo sobre as possíveis metodologias de ensino" destaca que os nativos digitais são jovens com um grande domínio das tecnologias digitais e, por isso, estão em constante busca por novos desafios.

Já o estudo de Gobbi (2012), "Nativos digitais na sociedade tecnológica: desafios para o século XXI", aponta que os nativos digitais são jovens que estão em constante contato com as tecnologias digitais e que, por isso, têm um perfil bastante diferente das gerações anteriores.

Em "Nativos digitais: um novo perfil de usuário", Castro e Calil Junior (2014) afirmam que os nativos digitais têm uma relação muito próxima com a tecnologia, que faz parte da sua vida cotidiana de forma natural e intuitiva.

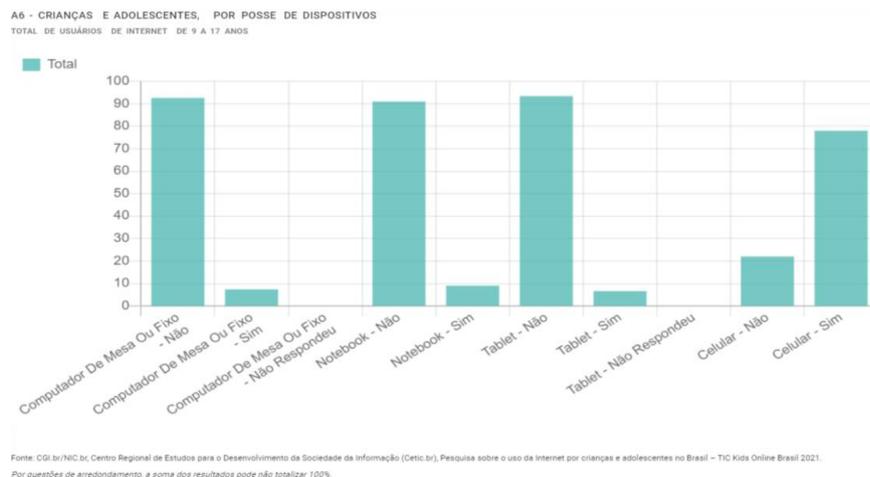
Assim, é possível observar que o conceito tem sido bastante discutido na literatura especializada em educação e tecnologia. De forma geral, os autores concordam que essa geração é formada por jovens crescidos em um ambiente digital, na qual as tecnologias digitais estão presentes desde cedo.

A atual geração de nativos digitais cresceu em uma sociedade em que a tecnologia está cada vez mais presente e influente. Estão constantemente conectados a aparelhos celulares e têm fácil acesso à internet, o que, conseqüentemente, afeta a forma como aprendem, se comunicam e se relacionam com o mundo.

Os adolescentes integram esta geração de nativos digitais, já que nasceram na era em que a tecnologia digital é praticamente onipresente e parte integral de suas vidas. A maioria cresceu rodeada por smartphones, computadores, tablets, televisores, entre outros dispositivos, e possuem uma compreensão intuitiva de tecnologias que seus pais e avós acham desafiadoras.

De acordo com um estudo do TIC Kids Online Brasil , 78% dos jovens entre 9 e 17 anos possuem um telefone celular próprio (Gráfico 6), e entre os adolescentes entre 13 e 14 anos e 15 e 17 anos, esse número sobe para 98% e 97% respectivamente.

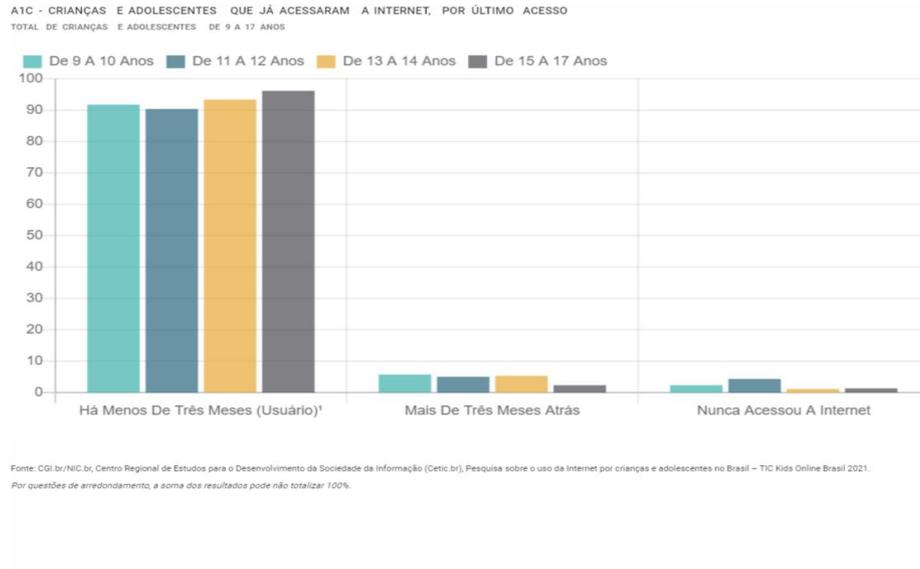
Gráfico 6 - Crianças e Adolescentes, por posse de dispositivos - 9 a 17 anos.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

E 93% estiveram online constantemente nos últimos 3 meses, mas o que chama atenção no Gráfico 7, é a porcentagem de crianças e adolescentes que nunca sequer acessaram a Internet, somando 2,2%. Esses números demonstram o quanto a tecnologia digital está integrada à vida dos adolescentes.

Gráfico 7 - Crianças e Adolescentes que já acessaram a Internet, por último acesso - 9 a 17 anos.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

Tudo isso significa que os adolescentes têm facilidade natural para, além de usar a tecnologia, explorar a internet, consumir e produzir conteúdo digital. Também possuem uma cultura e linguagem próprias, que se moldaram pela cultura digital em que cresceram. A cultura digital inclui a participação em comunidade online, redes sociais, entretenimento digital, entre outras práticas ligadas à cultura de fãs. Essa geração também está muito envolvida na criação de conteúdo digital, incluindo Fanfics, fanarts, vídeos e outras formas de expressão criativa.

O artigo "Duas gerações de nativos digitais" de Linne (2014), ressalta a diferença entre as gerações dos nativos digitais, justificando que a geração nascida nos anos 1990 se caracteriza como nativos digitais, pois a internet já existia, enquanto a que nasceu nos anos 2000 já convive com a internet como parte de sua vida.

No entanto, os nativos digitais são diversificados e têm experiências únicas, pois alguns têm acesso limitado à tecnologia e outros estão completamente imersos na cultura digital. Também precisa ser considerado que o uso excessivo da tecnologia pode causar problemas de saúde mental e bem-estar. Portanto, é preciso entender a complexidade dos nativos digitais e abordá-los de forma abrangente.

A imersão na cultura digital influenciou como os adolescentes consomem a cultura em si, incluindo as Fanfics. Por causa dessa imersão desde a infância, muitos desses adolescentes participam ativamente das comunidades de fãs e na criação dos conteúdos de fãs. Logo, entender o conceito de nativos digitais é útil para a

compreensão do papel que os adolescentes desempenham na cultura de fãs e como eles contribuem na criação e disseminação das Fanfics.

Apesar das facilidades que a tecnologia proporciona, é preciso considerar que os nativos digitais enfrentam dificuldades que demandam atenção específica dos educadores e profissionais da informação. Conforme o estudo de Monteiro, Ribeiro, Rocha e Athayde (2017), "os nativos digitais não são, necessariamente, competentes em todas as habilidades tecnológicas" (p. 21). Além disso, esses adolescentes podem apresentar dificuldades na construção de um pensamento crítico, já que ter acesso à informação não significa ter capacidade de distinguir a legitimidade da mesma.

Em relação à biblioteca escolar, Lanzi, Ferneda e Vidotti (2013) destacam a necessidade da biblioteca se adaptar às necessidades e interesses dos nativos digitais, oferecendo os recursos e serviços alinhados com a cultura digital. Já em "Bibliotecas escolares e os nativos digitais", Cardoso, Muniz e Vieira (2015) descrevem a importância de tornar um espaço de convivência e aprendizagem, que promova a mediação da informação e a formação de leitores críticos.

Por fim, em Pescadori (2010) indica a necessidade de se repensar as metodologias de ensino para se adequar às necessidades dos nativos digitais, valorizando suas habilidades e competências.

Diante desses desafios, é importante repensar as metodologias de ensino e as práticas de mediação da informação nas bibliotecas escolares. Nesse sentido, é fundamental que as pessoas profissionais bibliotecárias estejam preparados para atender às necessidades dos nativos digitais e sejam capazes de mediar o acesso à informação de forma crítica e reflexiva.

3.2.2 Comportamento Online dos Adolescentes

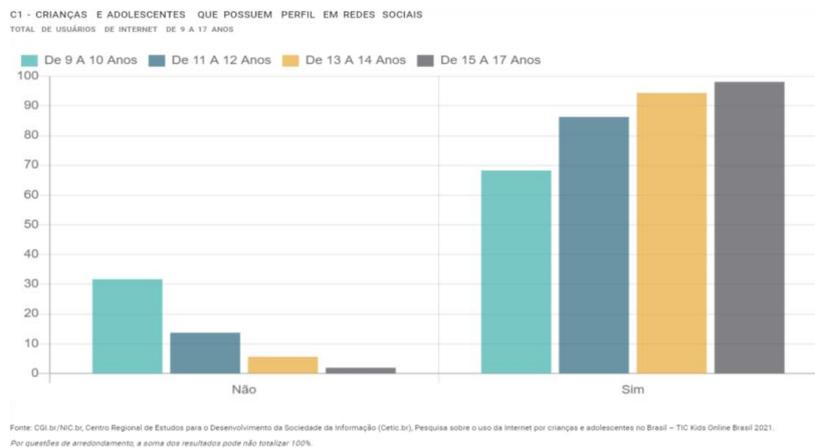
Este tem se tornado um tema de grande relevância atualmente, pois a internet e as tecnologias digitais estão cada dia mais presentes nas vidas dos adolescentes.

As redes sociais são uma parte considerável da vida dos adolescentes, sendo um lugar para se conectar com os amigos, compartilhar interesses e experiências, e construir uma identidade digital. No entanto, essa presença constante cria diversos desafios e problemas de saúde mental e emocional a eles, além das consequências negativas como negligência da interação social, estudos e atividades físicas.

Esse comportamento é influenciado por vários fatores, incluindo o uso incessante de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e até mesmo o envolvimento em comunidades virtuais, como os fandoms.

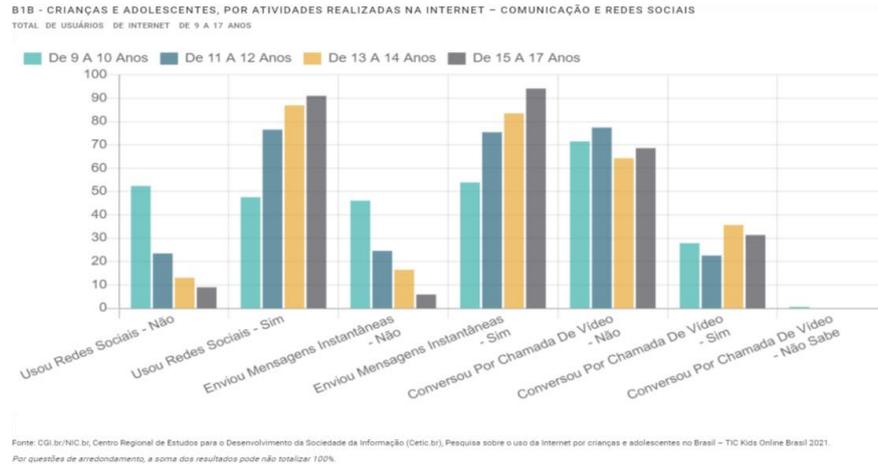
Segundo a pesquisa TIC Kids Online, realizada pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), em 2021, no total, 88% possuem perfil em redes sociais (Gráfico 8). A pesquisa também mostrou que 79% destes jovens se conectam na internet mais de uma vez ao dia, dedicando 78% desses acessos às redes sociais (Gráfico 9).

Gráfico 8 - Crianças e Adolescentes que possuem perfil em redes sociais - 9 a 17 anos.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

Gráfico 9 - Crianças e Adolescentes, por atividades realizadas na internet (Comunicação e Redes Sociais) - 9 a 17 anos.

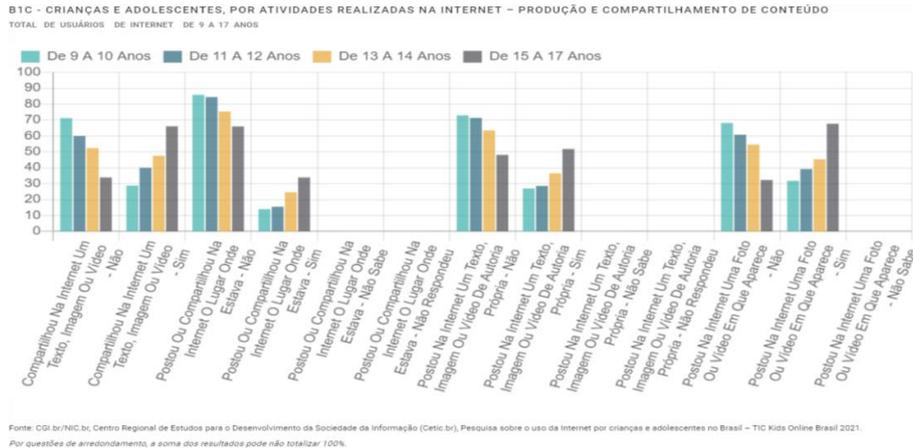


Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

Entre as redes sociais mais populares entre os adolescentes estão o Instagram, WhatsApp, TikTok e YouTube. Essas plataformas disponibilizam muitos recursos, como mensagens instantâneas, compartilhamento de vídeos e fotos, jogos e comunidades. Também permitem que os adolescentes se expressem por meio da criação de conteúdos, sejam textos, fotos ou vídeos, e construam relacionamentos com outras pessoas.

A pesquisa também mostra que os adolescentes costumam compartilhar na Internet textos, imagens ou vídeos de autoria própria, sendo 36% dos adolescentes de 13 a 14 anos, e 52% entre os adolescentes de 15 a 17 anos (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Crianças e Adolescentes, por atividades realizadas na Internet (Produção e Compartilhamento de Conteúdo) - 9 a 17 anos.



Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids Online Brasil 2021.

No entanto, o uso excessivo dessas redes sociais geram consequências negativas, como a dependência da internet, privação de sono, exposição de conteúdo inadequado para a idade, cyberbullying, pressão social e a constante comparação com outras pessoas, o que pode levar à depressão, ansiedade e baixa autoestima.

Conforme os dados disponibilizados pela SaferNet Brasil, desde 2007, 9.739 crianças e adolescentes pediram ajuda para casos como problemas de vazamento de dados e cyberbullying. Somente em 2022, o canal recebeu denúncias de 181 crianças e adolescentes e de 83 pais e educadores.

Todavia, os pais e responsáveis também são responsáveis pelo comportamento online dos adolescentes, devendo estar presentes e atentos ao uso de celulares e redes sociais, sempre conversando com os adolescentes sobre os riscos e oportunidades que o ambiente digital proporciona. Mesmo que não tenham grande conhecimento sobre essas tecnologias, é importante estarem atentos a comportamentos suspeitos.

Em contrapartida, a internet também oferece oportunidades de aprendizagem, criação e até o envolvimento em questões sociais. Os adolescentes podem se conectar para acessar informações, aprender novas habilidades e se envolver em causas importantes.

Goulart e Kafure (2019) analisam como os adolescentes fazem buscas de informação na internet e destacam a importância da família como mediadora desse

processo, sendo fundamental a presença dos pais ou responsáveis para a orientação sobre o uso da internet de forma segura e responsável.

Outro aspecto importante do uso da internet pelos adolescentes é a segurança no uso e compartilhamento de dados pessoais nas redes sociais. Paulo e Casarin (2021) apontam a necessidade de conscientizar os adolescentes sobre os de compartilhar informações pessoais na internet, sendo importante ter consciência dos limites que devem ser estabelecidos.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) também são importantes no cotidiano dos adolescentes. Lanzi et al. (2012) salienta a necessidade e importância de desenvolver competências informacionais nos adolescentes para utilizarem essas tecnologias de forma crítica e reflexiva.

Segundo a pesquisa TIC Kids Online 2021, 95% dos usuários de Internet de 15 a 17 anos sabem escolher que palavras usar para encontrar algo na Internet, desses, 85% sabem verificar se a informação encontrada está correta; 79% dos jovens de 15 a 17 anos sabem postar vídeos ou músicas de autoria própria e 74% sabem editar fotos e vídeos de outras pessoas.

A revolução digital no mercado do livro e as novas práticas de leitura também têm sido objeto de estudo. Souza, W. analisa as mudanças que o mercado dos livros vem sofrendo em diferentes países com o advento das tecnologias digitais e as novas práticas de leitura entre os jovens e adolescentes.

Machiavelli (2018) aborda os usos e apropriações dos adolescentes sobre os livros, e destaca que a internet tem agido como mediadora para as novas práticas de leitura, colaborando na formação e incentivo de novos leitores, por meios de blogs literários e até clubes de leitura virtuais.

Como ávidos consumidores de conteúdos online, muitos adolescentes fazem parte de fandoms, que são as comunidades virtuais formadas por fãs de uma determinada mídia, sejam livros, jogos, séries ou filmes. E a participação nesses fandoms pode estar relacionada ao incentivo à leitura, como apontado por Alves, R. e Silva, R. (2018). Além disso, os fandoms podem ser espaços importantes para os adolescentes se expressarem e isso impacta diretamente sua autoestima e bem-estar emocional (JENKINS; FORD; GREEN, 2013).

Concisamente, o comportamento online dos adolescentes envolve o uso de diversas plataformas e tecnologias, como as redes sociais e as comunidades virtuais. Viver online oferece oportunidades de se conectar com diversas pessoas, aprender

habilidades importantes e também criar conteúdos, entretanto também apresenta adversidades, como exposição desnecessária e problemas emocionais.

É fundamental que os pais, responsáveis, professores e profissionais da informação estejam atentos e orientem os adolescentes sobre os riscos e desafios da internet, ao mesmo tempo em que reconhecem a importância dessas tecnologias em suas vidas e incentivam um uso consciente e responsável.

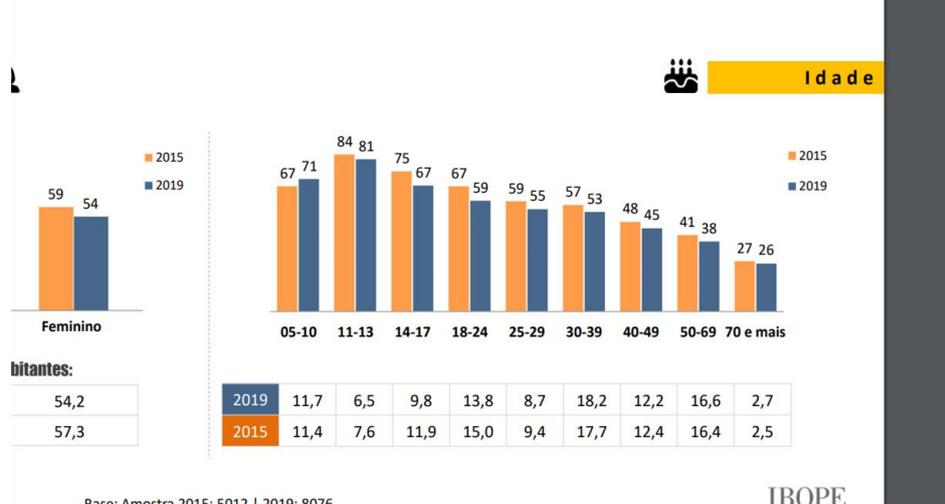
3.2.3 Hábitos de Leitura dos Adolescentes

A leitura é muito importante na vida de qualquer pessoa, sendo fundamental para a formação do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e também para o desenvolvimento emocional e interpessoal.

Contudo, os adolescentes têm sido progressivamente influenciados pelas novas tecnologias, o que tem gerado preocupações acerca de seus hábitos de leitura. Por conta disso, diversos estudos têm sido realizados no intuito de compreender esses hábitos e encontrar formas de incentivar a leitura.

A 5ª Edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas (IBOPE Inteligência), é uma das mais importantes fontes de dados sobre hábitos de leitura no país. Em sua edição mais recente, publicada em 2021, o estudo apontou que somente 52% dos brasileiros com mais de 5 anos leram pelo menos 1 livro nos últimos três meses e, em média, 5 por ano. No caso dos jovens entre 14 a 17 anos, a média foi de 67% (Gráfico 11).

idade (2015 X 2019)



Fonte: Prolivro.org.br/ Instituto Pró-Livro do Brasil, Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, Brasil 2021.

Quando se fala sobre Motivação para Ler, apenas 24% dos adolescentes entre 14 e 17 anos lê porque gosta, 22% para se distrair e 10% por obrigação da escola. A pesquisa indica que nesta edição houve um “[...] decréscimo na frequência de leitura de quase todos os formatos, especialmente: livros de literatura por vontade própria e livros didáticos indicados pela escola” (PRÓ LIVRO, 2021).

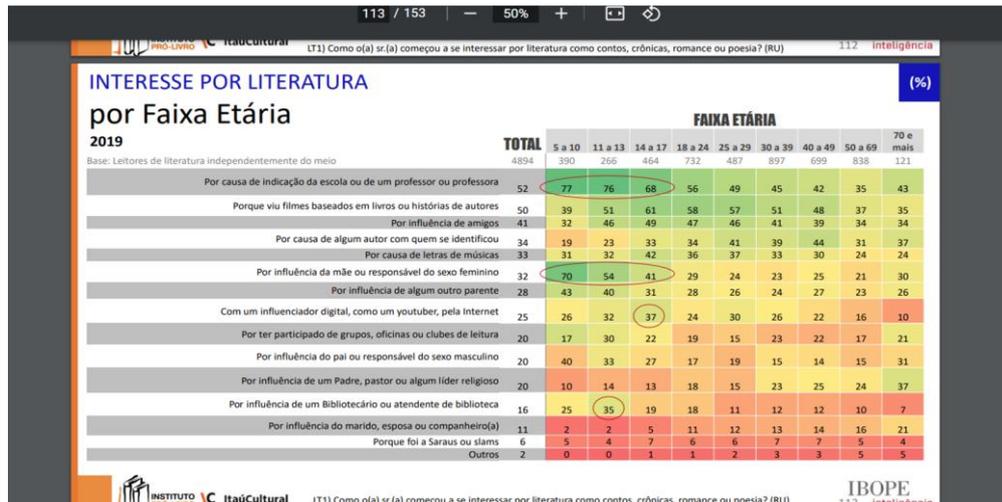
Em questão da Frequência de Leitura por Vontade Própria, entre os 14 e 17 anos, 14% lê todos ou quase todos os dias e 19% pelo menos uma vez na semana. Os gêneros favoritos são contos e romances, 29% e 31% respectivamente. No quesito Gosto por Leitura, entre os adolescentes de 14 a 17 anos, 30% gostam muito de ler e 53% gostam um pouco. Já pela preferência entre formatos, 63% preferem livros físicos aos 19% que preferem livros digitais

Uma informação preocupante para a área da Biblioteconomia é que quando perguntados sobre quem foi a maior influência para leitura, entre leitores e não leitores, 0% respondeu bibliotecário. Enquanto 2% respondeu que a indicação do último livro foi vista nas redes sociais.

Entretanto, quando perguntados sobre interesse em livros de literatura, a imagem se modifica e torna-se extremamente interessante e prova a necessidade da discussão sobre os hábitos de leitura dos adolescentes, especialmente no contexto tecnológico atual. Segundo o Gráfico 12, entre a faixa etária de 14 a 17 anos, 37% responderam que começaram a se interessar por livros de literatura com um influenciador digital, como um youtuber, pela Internet; enquanto apenas 19% foi

influenciado por profissionais bibliotecários ou atendentes de biblioteca. A revolução digital tem impactado significativamente o mercado editorial e as práticas de leitura dos jovens. Através das redes sociais e sites especializados, os jovens têm acesso a resenhas, entrevistas com autores e outras informações sobre os livros, o que pode despertar o interesse pela leitura.

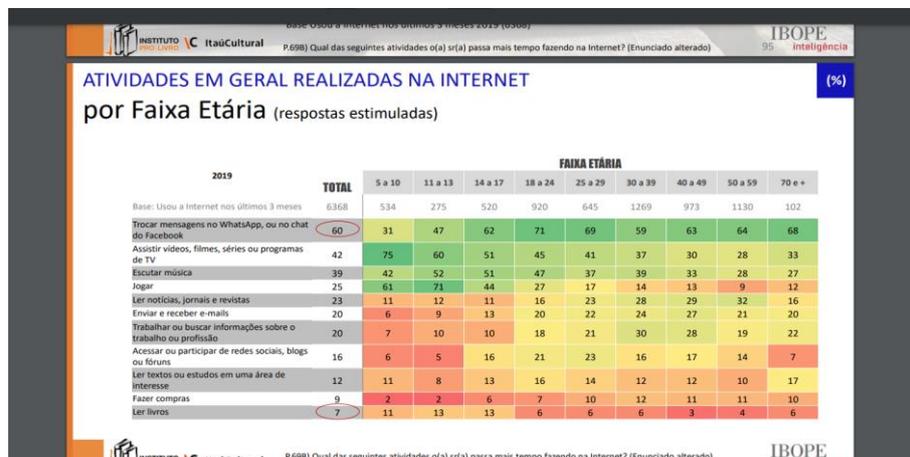
Gráfico 12 - Interesse por literatura por faixa etária



Fonte: Prolivro.org.br/ Instituto Pró-Livro do Brasil, Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, Brasil 2021.

Os resultados mostram a importância de se discutir os hábitos de leitura dos adolescentes, especialmente em um contexto em que a tecnologia ocupa cada vez mais espaço na vida deles. Segundo a Gráfico 13, na faixa etária de 14 a 17 anos, 62% passam o tempo na internet trocando mensagens, e 13% usam para ler livros.

Gráfico 13 - Atividades em geral realizadas na internet por faixa etária



Fonte: Prolivro.org.br/ Instituto Pró-Livro do Brasil, Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, Brasil 2021.

Diante desses dados, é necessário pensar em estratégias para incentivar a leitura entre os adolescentes, seja através da escolha de livros mais interessantes e diversificados para o acervo das bibliotecas escolares e públicas, seja através da promoção de atividades que estimulem a leitura, como clubes de leitura, saraus literários e contação de histórias.

Apesar da urgência em reforçar o papel da pessoa bibliotecária como fomentadora da leitura, é preciso também considerar a função das tecnologias na mediação da leitura, aproveitando o interesse dos adolescentes pela internet e pelas redes sociais para promover a leitura de forma mais atrativa e dinâmica.

De certa forma, a internet pode ser vista como uma aliada na disseminação de informações e na formação de leitores, como nos vlogs literários e das práticas de leitura mediadas pelas redes sociais. Porém, também pode ser uma adversidade para a formação de leitores, pois oferece vários entretenimentos imediatos que competem com a leitura.

Portanto, é crucial que sejam desenvolvidos métodos de incentivo à leitura que considerem as preferências e os interesses dos adolescentes. Isso pode incluir a promoção de clubes de leitura nas bibliotecas escolares, conforme destacado por Bortolini e Santos, Z. (2014), a utilização de vlogs literários e outras práticas de leitura mediadas pelas redes sociais, a disponibilização de livros em formato digital. A mediação da leitura pelos pais, corpo docente e profissionais bibliotecários, também é essencial para orientar os adolescentes ao hábito de ler (ABREU; DUMONT, 2021; BORTOLINI; SANTOS, Z., 2014).

Compete aos educadores e responsáveis pela formação dos jovens estimular a leitura e oferecer oportunidades para que os adolescentes possam se tornar leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender e interpretar o mundo que os cerca, além de garantir que ela seja vista como uma prática valorosa e acessível a todos.

3.2.4 Leitura de Fanfics: Benefícios e Desafios

A popularização da internet tornou a leitura das Fanfics uma prática bem comum entre os adolescentes. Segundo Oliveira, Rocha e Fofano (2021), uma das razões que explica a atração que os adolescentes sentem pela leitura e criação de Fanfics é a possibilidade de se conectar com um universo ficcional que já conhece e se envolver com os personagens e histórias que amam.

As Fanfics criam um senso de pertencimento e identificação, o que pode ser especialmente importante para os adolescentes que estão passando por um período de mudanças e descobertas pessoais.

Além disso, também oferecem a possibilidade de participar ativamente da criação de novas histórias e universos fictícios. Muitos adolescentes acabam se tornando escritores, ou ficwriters, e escrevem suas próprias histórias, tendo a possibilidade de compartilhá-las com outros fãs. Essa é uma forma de exercitar a criatividade, a imaginação e também a escrita, além de estimular a participação social e o senso de comunidade desses adolescentes.

De acordo com Oliveira, Rocha e Fofano (2021) a Fanficse tornou uma ferramenta que envolve o estudante na leitura e escrita ficcional, e estimular o desenvolvimento de habilidades literárias, tais como a compreensão de gêneros, a criatividade e a interpretação. Toscano (2021) afirma que a leitura de Fanfics também pode funcionar como uma alternativa mediadora de leitura literária, já que os adolescentes podem se sentir mais motivados a ler e a se envolver com a história ao se depararem com um ambiente ficcional que já conhecem e gostam.

De acordo com Oliveira, Rocha e Fofano (2021), leitura de Fanfics pode estimular o interesse por novos gêneros literários, já que muitas Fanfics apresentam enredos e temas que não são abordados na obra original. Além disso, também pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos, que são capazes de analisar e interpretar as histórias que leem.

Jamison (2013) destaca que as Fanfics têm se popularizado cada vez mais, principalmente pela facilidade de acesso a plataformas de compartilhamento de histórias, como o Wattpad. Oliveira, S. (2021a) destaca a importância dessa plataforma como um ambiente de leitura e escrita no âmbito da internet, permitindo que os jovens leitores tenham acesso a uma variedade de histórias e possam interagir com outros leitores e escritores.

Baptista (2021) ressalta que a comunidade de fãs pode ser um ambiente acolhedor e estimulante para os jovens leitores, incentivando o hábito de leitura e a participação ativa na comunidade literária.

Jenkins (2008) destaca a cultura da convergência como uma característica da sociedade atual, em que a tecnologia e a internet permitem que os jovens tenham acesso a uma abundância de conteúdo cultural e literário.

Segundo Jamison (2013), a leitura de Fanfics pode ser vista como uma prática de leitura ativa, na qual os leitores são convidados a refletir sobre as implicações e significados das histórias que estão lendo.

Dessa forma, a leitura de Fanfics pode ser uma ferramenta valiosa para a formação de novos leitores, incentivando o hábito da leitura e estimulando o interesse por outras obras literárias.

Oliveira, Rocha e Fofano (2021) destacam as Fanfics como possíveis ferramentas pedagógicas para envolver os estudantes no universo da leitura e escrita ficcional, incentivando a criatividade, a imaginação e a reflexão crítica sobre a literatura. Toscano (2021) também enfatiza a importância da Fanfic como uma alternativa mediadora de leitura literária e produção textual na escola, permitindo que os estudantes explorem suas próprias ideias e narrativas a partir de obras já conhecidas.

Entretanto, alguns desafios e preocupações também têm sido apontados em relação a essa prática.

Uma das preocupações centrais, é a qualidade dos conteúdos disponibilizados. Muitas dessas Fanfics apresentam problemas de coesão, coerência e gramática que evidenciam o amadorismo de seus escritores, e isso pode prejudicar a compreensão e o desenvolvimento da leitura e escrita dos adolescentes.

Outro desafio são os riscos de exposição a conteúdos inadequados, como temas violentos, sexuais ou discriminatórios, que estão presentes em muitas Fanfics. Fato interessante é que estes temas não são indicados para o público adolescente, mas muitas das Fanfics que apresentam estes conteúdos são escritas pelos mesmos. Segundo Baptista (2021), é importante que os jovens tenham um olhar crítico sobre as Fanfics que leem e produzem, questionando as representações e mensagens presentes nas histórias.

Além disso, como já mencionado anteriormente, a violação de direitos autorais é outra constante preocupação quando se trata de Fanfics, pelo uso de personagens e universos de obras originais protegidas por lei.

Toscano (2021) destaca ainda que, independentemente do potencial da leitura de Fanfics como instrumento de mediação de leitura literária, é importante que ela não substitua a leitura de obras literárias, mas que seja usada como um complemento da atividade de leitura, que pode ajudar a incentivar o gosto pela prática e a desenvolver habilidades de compreensão e interpretação de texto. É impreterível que os

adolescentes tenham acesso a uma variedade de gêneros e formatos de leitura, para desenvolverem uma formação leitora ampla e diversificada.

Em relação às plataformas online de leitura e escrita de Fanfics, Oliveira, S. (2021b) destaca a importância desses espaços para a expressão e circulação de narrativas diversas e para o engajamento dos leitores e escritores em comunidades virtuais de fãs. Porém, ressalta a necessidade de reflexão crítica sobre as dinâmicas de poder e visibilidade que permeiam essas plataformas, que muitas vezes privilegiam as narrativas mais populares em detrimento de outras vozes.

Apesar dessas preocupações, a leitura de Fanfics pode ser uma atividade positiva para os adolescentes, desde que feita de forma consciente e responsável. Portanto, é importante que sejam orientados a fazer escolhas conscientes e responsáveis ao escolherem quais Fanfics ler e onde publicar suas próprias histórias. É uma forma estimulante de desenvolver habilidades literárias e a leitura criativa o permitir que os adolescentes sejam autores e leitores de suas próprias histórias. Porém, é preciso estar atento aos desafios e preocupações envolvidos, buscando sempre orientar e regulamentar a prática de forma consciente e responsável.

3.2.5 Considerações

Os adolescentes que cresceram imersos em tecnologia digital são chamados de nativos digitais, pois a internet se tornou uma parte inerente de suas vidas. Por possuírem um comportamento peculiar na internet, têm despertado atenção dos pais, responsáveis, educadores e pesquisadores.

A leitura é uma prática fundamental para a formação de um indivíduo crítico e participante da sociedade, entretanto os hábitos de leitura dos adolescentes vêm sendo cada vez mais questionados, e os números de leitores no Brasil ainda são preocupantes.

A internet exerce um papel importante, tanto positivo quanto negativo. No entanto, é importante se atentar, já que nem todo conteúdo encontrado online é confiável ou adequado para a faixa etária dos adolescentes. Os pais e educadores devem estar atentos ao comportamento online dos jovens, orientando-os a fazer escolhas seguras e responsáveis. As bibliotecas e escolas podem ter um papel importante nesse sentido, oferecendo opções de leitura de qualidade e orientando os jovens sobre os riscos da leitura de conteúdos desconhecidos.

Com a facilidade de acesso, muitos adolescentes têm encontrado na leitura de Fanfics uma forma de se expressar e de explorar suas paixões por personagens e histórias que gostam. No entanto, é importante ressaltar os desafios e preocupações em relação à leitura de Fanfics. A primeira é a qualidade dos conteúdos disponíveis na internet, já que qualquer pessoa pode escrever uma Fanfic e disponibilizá-la online. Há também o risco de exposição a conteúdos inadequados, além da violação de direitos autorais.

Ao mesmo tempo, é importante destacar os benefícios que a leitura pode trazer para a vida dos adolescentes, como o desenvolvimento da empatia, do senso crítico e da criatividade. É preciso incentivar os jovens a lerem tanto no formato impresso quanto no digital, proporcionando acesso a uma ampla variedade de obras e estimulando a formação de novos leitores.

É fundamental que pais, educadores e pesquisadores trabalhem juntos para entender melhor esses fenômenos e ajudar os jovens a desenvolverem habilidades que lhes permitam se beneficiar da tecnologia e da leitura de maneira saudável e responsável.

3.3 Bibliotecas Escolares e Fanfics: boas práticas?

3.3.1 Histórico e Função das Bibliotecas Escolares

As bibliotecas evoluíram e se espalharam pelo mundo no decorrer da História, operando uma importante função na disseminação do conhecimento e na formação de leitores. As bibliotecas, especialmente, surgiram para fornecer os materiais de leitura para estudantes, como uma extensão das bibliotecas públicas e universitárias.

Bibliotecas escolares possuem um histórico longo e complexo, tendo seu papel na educação inconstante, mas indiscutivelmente importante. Sua história no Brasil decorre do século XIX, no entanto, o seu desenvolvimento e popularização só ocorreu no início do século XX. A primeira biblioteca escolar no Brasil foi fundada em 1810 no Rio de Janeiro. Com a expansão do ensino público no final do século XIX e início do século XX, mais bibliotecas escolares foram criadas em todo o país.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1997, a biblioteca escolar foi oficialmente reconhecida como parte integrante do processo educativo e como espaço de formação de leitores críticos. Desde então, inúmeras iniciativas têm sido desenvolvidas para aprimorar o seu funcionamento e torná-la um ambiente propício para o desenvolvimento do hábito de leitura.

De acordo com Jesus (2015), a biblioteca escolar tem grande responsabilidade na formação do leitor crítico, sendo um espaço onde se pode encontrar informações relevantes, desenvolver habilidades de pesquisa e leitura crítica, também incentiva a busca pelo conhecimento e cultura.

O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão é outro aspecto relevante, como defende Silva, F (2010). Para o autor, a biblioteca pode ser vista como um instrumento essencial para a promoção da cidadania, proporcionando o acesso à informação e ao conhecimento, além de contribuir para a formação de uma consciência crítica e para o desenvolvimento de valores como a tolerância e o respeito à diversidade.

A mediação de leitura é outra função importante da biblioteca escolar, como aponta Silva, R. e Tenório (2015). Para isso, é proposto a utilização de fichas pedagógicas de registro dos livros, que podem auxiliar as pessoas bibliotecárias a selecionar as obras mais adequadas para cada faixa etária e a orientar os alunos na escolha de suas leituras.

No entanto, a utilização da biblioteca escolar ainda é um desafio em muitas escolas brasileiras. Furtado e Oliveira (2010) apontam que a utilização da internet e das tecnologias digitais tem sido uma das principais ferramentas para incentivar o uso da biblioteca escolar, a partir da formação de comunidades de leitores-autores via web.

Com a evolução das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a biblioteca escolar tem se transformado em um espaço de múltiplas leituras e aprendizagens. As novas tecnologias permitem a criação de bibliotecas virtuais, acessíveis a partir de qualquer lugar do mundo, e a produção de conteúdos digitais, como livros eletrônicos e audiolivros. Além disso, a internet possibilita o acesso a uma grande variedade de fontes de informação, tornando a pessoa bibliotecária ainda mais relevante na orientação e seleção dessas fontes.

Outra função importante da biblioteca escolar é a promoção de atividades culturais e educativas, como clubes de leitura, palestras, debates e oficinas. Essas atividades contribuem para a formação integral dos estudantes, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também habilidades socioemocionais, como a empatia, a criatividade e a capacidade de trabalho em equipe. Viégas (2016) destaca o potencial do clube de leitura como uma estratégia para a formação de leitores juvenis na perspectiva do letramento literário. Segundo a autora, o clube de leitura pode estimular a formação de uma comunidade leitora e favorecer o diálogo e a troca de experiências entre os alunos, além de ampliar o repertório literário dos participantes.

Furtado e Oliveira (2010) destacam que a biblioteca escolar também pode ser um importante meio para a formação de comunidades de leitores-autores, utilizando a internet como ferramenta de divulgação e compartilhamento de textos produzidos pelos alunos. Ainda nessa linha, Tenório (2013) propõe a inserção das fanfictions no ambiente escolar como uma estratégia para despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Camillo e Silva, B. (2020) destacam a importância de atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar como uma forma de alinhar as práticas educacionais às diretrizes da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) para a biblioteca escolar. Essas atividades podem incluir a criação de clubes de leitura, debates literários, jogos educativos e outras estratégias que promovam a interação dos alunos com a leitura e a cultura. Os autores também ressaltam a necessidade de gestão da diversidade na biblioteca escolar, para promover a inclusão e a valorização da diversidade cultural (CAMILLO; SILVA, B., 2021)

Atualmente, as bibliotecas escolares continuam sendo importantes espaços de aprendizagem e formação de leitores críticos e conscientes. As novas tecnologias permitem que esses espaços sejam cada vez mais acessíveis e inclusivos, oferecendo recursos digitais e serviços online que complementam o acervo físico. Além disso, o papel do pessoal profissional bibliotecária escolar tem se expandido, passando a ser visto como um agente de mudança e de promoção da leitura e da cultura.

Dessa forma, pode-se afirmar que as bibliotecas escolares têm um papel fundamental na formação de leitores críticos e na promoção do hábito de leitura entre os jovens. É preciso, no entanto, investir em ações que tornem esses espaços mais atrativos e acessíveis aos estudantes, além de promover atividades que estimulem a criatividade e a imaginação dos jovens, como as fanfictions. A pessoa bibliotecária é uma agente de mudança nesse contexto, sendo responsável pela gestão e mediação dessas atividades, além de ser o mediador do acesso à informação e à cultura.

A biblioteca escolar se consolida como um espaço de aprendizagem e cultura, que deve ser valorizado e preservado nas instituições de ensino. Biblioteca escolar é um patrimônio cultural que deve ser respeitado e incentivado como um instrumento essencial para a formação do cidadão. Ela é um espaço educativo dinâmico e multifacetado, capaz de incentivar a leitura, a criatividade, a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades e valores fundamentais para a vida.

3.3.2 O Papel dos profissionais Bibliotecários Escolares

O papel da pessoa bibliotecária escolar é fundamental para o funcionamento e o sucesso da biblioteca escolar. Segundo Silva, F (2010), essa pessoa deve ser uma agente de mudanças e desenvolver ações culturais que estimulem a formação de leitores críticos, criativos e reflexivos. Para tanto, é preciso que a pessoa bibliotecária esteja sempre atualizada e em busca de inovações e tecnologias que possam contribuir para a disseminação do conhecimento e a formação de leitores.

De acordo com Jesus (2015), o profissional bibliotecário escolar deve ter como objetivo principal a promoção do letramento literário, ou seja, a formação de leitores capazes de compreender, interpretar e produzir textos diversos. Para isso, é necessário que a pessoa bibliotecária tenha um conhecimento amplo sobre as diversas formas de leitura e escrita, bem como sobre os diferentes gêneros textuais,

para poder indicar aos estudantes leituras que correspondam com seus interesses e necessidades.

Nesse sentido, Jesus (2015) destaca a importância do profissional bibliotecário escolar na formação do leitor crítico. Ele deve ser capaz de mediar a relação entre o aluno e o livro, estimulando a reflexão e a análise crítica da leitura. Além disso, a pessoa bibliotecária pode criar estratégias para atrair os alunos para a biblioteca, como a organização de clubes de leitura, a oferta de oficinas literárias e a criação de espaços de leitura agradáveis e acolhedores. Conforme destacado por Silva, F (2010), o profissional bibliotecário escolar pode atuar como mediador de leitura, auxiliando os alunos na escolha de livros adequados ao seu nível de leitura e aos seus interesses. Também incentivar a troca de experiências entre os alunos sobre as leituras realizadas, promovendo discussões e debates em torno dos livros.

Por outro lado, Camillo e Silva, B. (2020) destaca que a pessoa bibliotecária escolar também pode utilizar as atividades de fãs e fandoms como estratégia para promover a leitura. Essas atividades envolvem a produção de conteúdo pelos próprios alunos, como fanfictions, ilustrações e vídeos, a partir de obras literárias ou cinematográficas que eles apreciam. Segundo Furtado e Oliveira (2010), a biblioteca escolar pode ser um espaço de incentivo à produção textual dos alunos, seja por meio da criação de fanfictions, seja por meio de projetos de escrita criativa. A pessoa bibliotecária pode ser responsável por fornecer suporte técnico aos alunos na elaboração de seus textos, bem como por incentivar a publicação e divulgação dessas produções.

Tenório (2013) propõe a inserção de fanfictions no ambiente escolar como uma forma de estimular a leitura e a produção textual. Nesse contexto, o bibliotecário escolar é essencial para a mediação entre os estudantes e as obras literárias, indicando leituras e propondo atividades que estimulem a imaginação e a criatividade.

De acordo com Silva, B. e Sabbag (2020), a pessoa bibliotecária pode ser uma agente de mudanças na escola, promovendo ações culturais que envolvam a biblioteca escolar e a comunidade escolar. Essas ações podem incluir exposições, apresentações artísticas, lançamento de livros, entre outras iniciativas que visem valorizar a cultura local e a produção literária. Silva, B e Sabbag (2020) destacam o fandom como instrumento de ação cultural, promovendo a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras. Nesse sentido, pode estimular

a criação de grupos de fãs e a organização de eventos temáticos, para incentivar a leitura e a produção textual.

Conforme destacado por Camillo e Silva, B. (2021), a profissional bibliotecária escolar deve atuar na gestão da diversidade, garantindo que a biblioteca seja um espaço inclusivo e que atenda às necessidades de todos os alunos, independente de sua origem social, cultural ou étnica. Para isso, pode selecionar livros que representem a diversidade presente na sociedade, além de promover ações que visem combater o preconceito e a discriminação.

Furtado e Oliveira (2010) destacam sua importância no processo de formação de comunidades de leitores-autores via web. Nesse sentido, é preciso que a pessoa bibliotecária esteja sempre atenta às possibilidades oferecidas pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para poder orientar os estudantes na utilização de ferramentas virtuais que possam contribuir para a produção e a difusão de conteúdos.

Camillo e Silva, B (2020) apontam a importância da mediação de leitura alinhada aos programas e atividades das diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) para a biblioteca escolar. Nesse contexto, é fundamental estar atualizado sobre as orientações da IFLA e as melhores práticas em mediação de leitura, para poder orientar os estudantes e os professores na utilização dos recursos disponíveis na biblioteca escolar

A importância na gestão da biblioteca escolar, na mediação de leitura, na promoção da cultura digital e na formação de comunidades de leitores. Além disso, ressaltam a necessidade de o profissional bibliotecário escolar estar atualizado sobre as tendências e inovações da área, bem como engajado em projetos e atividades que promovam a inclusão social e a diversidade.

Portanto, cabe às instituições de ensino reconhecerem a pessoa bibliotecária como uma profissional indispensável para a formação integral dos alunos e investir em sua capacitação e valorização. A biblioteca escolar deve ser vista como um espaço dinâmico e inovador, capaz de estimular a curiosidade e a criatividade dos alunos e de contribuir para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a sociedade.

3.3.3 Cultura Participatória e Produção de Conteúdo

A cultura participativa é uma tendência que se manifesta de diversas formas na sociedade contemporânea. De acordo com Jenkins (2008), a cultura participativa

refere-se a um conjunto de práticas culturais que envolvem a participação ativa do público na criação, circulação e distribuição de conteúdos. Nesse contexto, as Fanfics são um exemplo de como a cultura participativa se manifesta na produção de conteúdo.

As Fanfics são produzidas por fãs que desejam explorar novas possibilidades narrativas ou simplesmente prolongar o universo ficcional que tanto gostam. Segundo Tenório (2013), a produção de Fanfics pode ser uma atividade que favorece a criatividade, a expressão individual e o desenvolvimento da habilidade de escrita dos jovens. Além disso, a produção de Fanfics também pode ser vista como uma forma de construir uma comunidade de fãs em torno de uma obra, uma vez que os leitores e escritores de Fanfics compartilham interesses e gostos em comum.

Nesse sentido, é importante refletir sobre como as bibliotecas escolares podem incentivar a produção de Fanfics pelos seus usuários. Silva, B. e Sabbag (2020) destacam que a biblioteca escolar pode ser um espaço de estímulo à criação e produção de conteúdos pelos jovens. Para tanto, é necessário que a biblioteca escolar disponha de recursos e ferramentas que possibilitem a criação e o compartilhamento de Fanfics, como acesso a obras originais, livros sobre técnicas de escrita, softwares para edição de textos e plataformas de publicação online.

Furtado e Oliveira (2010) sugerem que as bibliotecas escolares também podem promover concursos de Fanfics, que podem ser organizados em parceria com professores e alunos. Esses concursos podem ter como objetivo incentivar a produção de textos criativos, explorando diferentes temáticas e gêneros. A participação em concursos de Fanfics pode ser uma oportunidade para que os jovens possam desenvolver sua criatividade e habilidades de escrita, além de ampliar seu repertório literário.

Porém, para que a produção de Fanfics seja incentivada pela biblioteca escolar, é fundamental que a pessoa bibliotecária esteja atenta às preferências e interesses dos usuários, promovendo oficinas de escrita criativa, criando clubes de leitura focados em Fanfics e oferecendo orientação sobre como publicar online.

Segundo Jesus (2015), os bibliotecários devem atuar como mediadores entre a biblioteca e os jovens, estabelecendo um diálogo constante e acolhendo as demandas e sugestões dos usuários. Dessa forma, é possível criar um ambiente propício à produção de conteúdo e estimular a participação ativa dos jovens na cultura participativa.

Em suma, a produção de Fanfics pode ser uma atividade criativa e enriquecedora para os jovens, e as bibliotecas escolares podem se tornar espaços de produção e compartilhamento de conteúdo, onde os jovens podem desenvolver habilidades criativas e literárias, bem como compartilhar suas produções com outros usuários da biblioteca e do mundo. Essa abordagem não apenas ajuda a incentivar a leitura e a escrita, mas também contribui para a formação de comunidades de leitores e autores, onde o compartilhamento e a colaboração são valorizados e encorajados, estimulando a criatividade e a expressão individual dos jovens.

3.3.4 Responsabilidade e Ética das Fanfics

A produção de Fanfics é uma atividade muito presente na cultura participativa, em que os fãs se apropriam de universos ficcionais já existentes para criar suas próprias histórias. Como já mencionado, é uma forma de apropriação cultural feita pelos fãs de determinada obra original para a criação de novas narrativas.

No entanto, é importante lembrar que essa atividade pode gerar conflitos éticos e de direitos autorais. Como ressalta Jesus (2015), é necessário que os fãs tenham consciência de que estão trabalhando com materiais protegidos por direitos autorais e que, portanto, devem respeitar a propriedade intelectual dos autores originais.

Nesse sentido, é importante refletir sobre como promover o uso responsável e ético das Fanfics, incentivando os usuários a respeitarem a obra original e a protegerem a propriedade intelectual.

Uma das principais questões éticas envolvidas na produção de Fanfics é a atribuição de crédito. Como as Fanfics são baseadas em obras preexistentes, é importante que seus autores deixem claro que estão usando personagens e universos ficcionais de outros autores, e que a obra original não pertence a eles. Isso é essencial para garantir que os direitos autorais sejam respeitados e que os autores originais recebam o reconhecimento que merecem. Segundo Tenório (2013), é fundamental que os usuários compreendam que a obra original é propriedade do autor e que eles devem respeitar a sua integridade, evitando alterá-la para distorcer o seu significado ou prejudicar a sua reputação.

Além disso, é importante que as bibliotecas escolares orientem os usuários sobre questões éticas e legais relacionadas às Fanfics. Silva, B e Sabbag (2020) ressalta que as bibliotecas escolares podem ter um papel importante na promoção da responsabilidade e da ética na produção de Fanfics, fornecendo recursos

educacionais sobre direitos autorais e propriedade intelectual, bem como incentivando o diálogo e o debate sobre essas questões.

Furtado e Oliveira (2010) também destacam que a biblioteca escolar pode desempenhar um papel importante na orientação dos usuários sobre questões éticas e legais relacionadas à produção de Fanfics. Segundo os autores, a biblioteca pode fornecer informações sobre direitos autorais, incentivar a atribuição de créditos aos autores originais e disponibilizar recursos para que os jovens possam criar suas obras sem infringir as leis de propriedade intelectual.

Nesse sentido, a atribuição de crédito também é um aspecto importante a ser considerado. Segundo Camillo e Silva, B. (2020), é importante que os usuários deixem claro que a sua obra é uma Fanfice que ela se baseia em uma obra original. Além disso, eles devem atribuir o crédito devido aos autores originais, mencionando-os de forma adequada e respeitando a sua autoria.

Segundo Castro (2011), as bibliotecas escolares devem fornecer recursos para que os usuários possam entender os princípios éticos envolvidos na produção e no compartilhamento de Fanfics, bem como para poderem se engajar em atividades que estimulem a criatividade e a originalidade.

Para isso, é possível desenvolver atividades educativas, como oficinas e debates, para discutir essas questões e conscientizar os usuários sobre a importância da ética na produção e compartilhamento de Fanfics. Além disso, as bibliotecas escolares podem fornecer recursos como guias de referência, que ajudam os autores a entender melhor as questões legais e éticas relacionadas às Fanfics, e incentivar a criação de licenças Creative Commons, que permitem que os autores compartilhem suas obras com outras pessoas, mas definam as condições em que isso pode acontecer. A pessoa bibliotecária pode promover atividades que incentivem a reflexão crítica sobre a produção e compartilhamento de conteúdo na internet, estimulando os usuários a agirem com responsabilidade e ética.

É importante destacar que as Fanfics muitas vezes envolvem conteúdo sensível, como temas relacionados à sexualidade e violência. Nesse sentido, é fundamental que as bibliotecas escolares abordem esses temas com cuidado e sensibilidade, orientando os usuários sobre questões de segurança e privacidade na internet. De acordo com Tenório (2013), às bibliotecas escolares podem incentivar o uso responsável da internet, orientando os usuários sobre as possíveis consequências legais e pessoais do compartilhamento de conteúdo inapropriado.

Dessa forma, as bibliotecas escolares podem desempenhar um papel fundamental na promoção do uso responsável e ético das Fanfics, incentivando a criatividade e a participação dos usuários, ao mesmo tempo em que protegem os direitos dos autores originais e promovem uma cultura de respeito e ética na produção e compartilhamento de conteúdo. Ao fornecer recursos, informações e orientações, a pessoa bibliotecária pode ajudar os jovens a criar e compartilhar suas obras de forma responsável e ética, respeitando a obra original e protegendo a propriedade intelectual.

3.3.5 Boas Práticas

O uso das Fanfics como instrumento de incentivo à leitura tem sido explorado em bibliotecas escolares e públicas para estimular o interesse dos jovens pela literatura, bem como desenvolver habilidades de leitura, escrita e criatividade.

Neste capítulo serão expostas às boas práticas do uso das Fanfics em diversas bibliotecas, averiguadas de 10 trabalhos, classificados anteriormente como A, no intuito de facilitar sua utilização por todos os profissionais em bibliotecas. Assim, foi feito um breve resumo do trabalho e elencado as boas práticas presentes nele.

No quadro 4, as boas práticas mais importantes selecionadas nos trabalhos descritos logo a seguir.

Quadro 4 - Boas práticas

| Boas Práticas | |
|-----------------------------------|--|
| Compreensão do fenômeno Fanfic. | Desenvolvimento de habilidades de escrita. |
| Seleção cuidadosa de obras. | Utilização de recursos tecnológicos. |
| Estímulo à criação de fanfics. | Incentivo à participação dos alunos. |
| Integração com outras mídias. | Criação e valorização de espaços digitais. |
| Promoção de discussões e debates. | Integração com outras disciplinas e |

| | |
|------------------------------------|---|
| | atividades escolares. |
| Acompanhamento dos leitores. | Valorização das Fanfics criadas. |
| Formação de acervos. | Estímulo à produção textual, criatividade e expressão oral. |
| Ferramenta de incentivo à leitura. | Criação de Fandoms na biblioteca. |

Fonte: autoria própria.

“O uso do gênero textual digital Fanfiction como instrumento de incentivo à leitura”.

Autoria: Lorena Medeiros de Sousa.

Ano: 2021

Sousa, L. apresenta um estudo sobre a utilização de Fanfics como ferramenta para incentivar a leitura entre jovens. A autora discute a importância das Fanfics no contexto da cultura participativa e da produção textual colaborativa, destacando suas características e potencialidades para o estímulo à leitura e escrita. A pesquisa é fundamentada em referências teóricas da área de letramento literário e cultura digital, e traz como resultado a identificação de que as Fanfics podem ser um recurso efetivo para a promoção da leitura, desde que utilizadas de forma crítica e consciente pelos professores e mediadores de leitura.

Boas práticas:

- **Compreensão do fenômeno fanfiction:** é importante que os profissionais que atuam em bibliotecas e escolas entendam o que são as Fanfics e como elas funcionam para poderem orientar adequadamente os jovens leitores.
- **Seleção cuidadosa de obras:** os profissionais devem selecionar cuidadosamente as obras que serão utilizadas em atividades com Fanfics, considerando a qualidade literária e a adequação para a faixa etária dos leitores.
- **Estímulo à criação de Fanfics:** é importante que os profissionais incentivem os jovens leitores a escrever suas próprias Fanfics, explorando sua criatividade e estimulando o desenvolvimento da escrita.
- **Integração com outras mídias:** as Fanfics podem ser utilizadas em conjunto com outras mídias, como filmes, séries e jogos, ampliando o universo dos jovens leitores e estimulando sua imaginação.

- Promoção de discussões e debates: a utilização das Fanfics pode ser um bom ponto de partida para discussões e debates em sala de aula, abordando temas como ética, direitos autorais e liberdade de expressão.
- Acompanhamento dos jovens leitores: os profissionais devem acompanhar de perto os jovens leitores que estão escrevendo Fanfics, orientando-os sobre questões éticas e legais e garantindo que não estejam sendo expostos a conteúdos inadequados.

"Fandom em bibliotecas públicas".

Autoria: Bruna Daniele de Oliveira Silva e Deise Maria Antonio Sabbag.

Ano: 2019.

Silva, B. e Sabbag destacam a importância da biblioteca pública como espaço de acesso à informação e de fomento à cultura. Apresenta um estudo sobre a inserção de práticas de fandom em bibliotecas públicas como uma forma de promoção da leitura e do engajamento de jovens leitores. O estudo destaca a importância da compreensão do universo dos fãs e da cultura participativa para a elaboração de estratégias de mediação da leitura nesse contexto. As Fanfics são apontadas como uma forma de promover a participação ativa dos usuários da biblioteca, uma vez que permitem que eles se tornem autores e criem novas histórias a partir de obras já existentes. O artigo ainda apresenta exemplos práticos de bibliotecas públicas que promovem eventos de fanfiction, tais como concursos literários e encontros com fãs. E ainda destaca a relevância do envolvimento de profissionais capacitados na área de mediação da leitura e da cultura digital para a implementação dessas práticas nas bibliotecas públicas.

Boas práticas:

- Abertura à participação do público: Bibliotecas públicas devem ser espaços abertos à participação do público, incluindo fãs de diferentes gêneros literários e culturais.
- Criação de grupos de fãs: Bibliotecas devem incentivar a criação de grupos de fãs, nos quais os participantes possam discutir e compartilhar suas paixões por diferentes obras literárias e culturais, inclusive Fanfics.
- Oferta de eventos e atividades: Bibliotecas devem oferecer eventos e atividades para fãs, tais como encontros, palestras, sessões de leitura, exibições de filmes e séries, e oficinas de escrita.

- Divulgação das atividades: As Bibliotecas devem divulgar suas atividades para o público, por meio de anúncios em redes sociais, cartazes, folders, e outros meios de comunicação.
- Parcerias com outras instituições: Bibliotecas podem estabelecer parcerias com outras instituições, tais como escolas, universidades, editoras, e museus, para ampliar o alcance de suas atividades e promover o desenvolvimento cultural da comunidade.
- Formação de acervos: Bibliotecas devem formar acervos de Fanfics e outras obras literárias e culturais relacionadas aos diferentes gêneros e culturas, de modo a atender aos interesses e necessidades dos seus usuários.
- Estímulo à produção de Fanfics: Bibliotecas podem incentivar a produção de Fanfics por meio de oficinas de escrita e concursos literários, e fornecer recursos para os escritores, tais como orientação editorial, revisão de texto, e divulgação das obras.

"A influência da fanfic no desenvolvimento do jovem leitor".

Autoria: Luiza da Conceição Araújo de Carvalho.

Ano: 2021.

A monografia destaca que as Fanfics podem auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita em jovens leitores, pois permitem que eles se sintam parte da história e criem novas narrativas a partir de personagens já conhecidos. Além disso, as Fanfics podem auxiliar na formação de uma identidade literária do jovem leitor, uma vez que ele pode escolher temas e gêneros que lhe interessem. Destaca que as fanfictions podem estimular a criatividade, a interpretação de texto e a escrita criativa, além de proporcionar uma experiência de leitura mais envolvente e personalizada. O estudo também enfatiza a importância do papel do professor como mediador no uso da fanfiction em sala de aula, a fim de promover uma leitura crítica e consciente.

Boas práticas:

- Utilizar Fanfics como ferramenta de incentivo à leitura, sobretudo para jovens que ainda não possuem o hábito de ler;
- Incentivar a criação de Fanfics pelos próprios jovens leitores, uma vez que a prática pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da escrita;

- Estimular a participação dos jovens em comunidades de fãs, visto que essa participação pode favorecer a socialização, a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades interpessoais;
- Estimular a produção de Fanfics a partir de obras clássicas da literatura, de modo a favorecer o contato dos jovens com esse tipo de literatura e a compreensão dos elementos que a caracterizam;
- Valorizar as Fanfics produzidas pelos jovens, divulgando-as em espaços da biblioteca, como o mural ou o site institucional, a fim de valorizar a criação dos jovens e incentivar novas produções.

"A Biblioteca Escolar na formação de comunidades de leitores-autores via Web".

Autoria: Cassia Furtado e Lídia Oliveira.

Ano: 2010.

Este artigo apresenta a ideia de que as bibliotecas escolares podem ser utilizadas para incentivar a criação de comunidades de leitores-autores, que podem ser criadas a partir de atividades de leitura e escrita de Fanfics. O estudo discute como as tecnologias digitais, como blogs e redes sociais, podem ser utilizadas como ferramentas para incentivar a leitura e a escrita criativa, além de criar espaços para a colaboração e a interação entre os alunos. Furtado e Oliveira também destacam a importância da pessoa bibliotecária como mediadora nesse processo, tanto na seleção e curadoria de conteúdos digitais quanto na promoção do uso dessas ferramentas pelos alunos.

Boas práticas:

- Incentivar a criação de espaços virtuais de leitura e escrita, como fóruns e blogs, para que os alunos possam compartilhar suas produções e interagir com outros leitores e autores.
- Estimular a criação de clubes de leitura, grupos de discussão e oficinas de escrita, tanto presenciais quanto virtuais, para que os alunos possam se engajar em atividades de leitura e escrita e trocar ideias e opiniões com outros leitores e autores.
- Promover o acesso dos alunos a plataformas digitais de leitura e escrita, como Wattpad e Fanfiction.net, para poderem ter contato com diferentes gêneros literários e estilos de escrita, além de publicar suas próprias histórias.

- Estimular a formação de parcerias com outras escolas e bibliotecas, nacionais e internacionais, para que os alunos possam trocar ideias, compartilhar experiências e ampliar seu repertório literário.
- Oferecer suporte técnico e pedagógico aos alunos e professores na utilização das tecnologias digitais, como softwares de edição de texto e imagem, para poderem produzir e publicar suas próprias histórias de forma autônoma e criativa.
- Integrar a produção de Fanfics e outras formas de escrita criativa às atividades curriculares, para estimular a expressão e a criatividade dos alunos, além de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

"A Inserção De Fanfictions No Ambiente Escolar: Uma Proposta De Sequência Didática".

Autoria: Gislene de Oliveira Tenório,

Ano: 2013.

O artigo apresenta uma proposta de sequência didática para a inserção de Fanfics no ambiente escolar, destacando a importância da leitura e produção de textos literários como práticas sociais. Tenório destaca que essa prática pode ser uma alternativa para os professores diversificarem suas metodologias e aproximarem seus alunos dos hábitos de leitura e escrita na era digital. A sequência didática proposta é dividida em quatro etapas, que buscam engajar os alunos na leitura de fanfictions, incentivar a produção de textos criativos a partir desse gênero textual e, por fim, socializar e compartilhar as produções entre os participantes. A autora destaca a importância da escolha de fanfictions adequadas ao público-alvo e ao contexto educacional, bem como o acompanhamento dos professores e a utilização de feedbacks para aprimorar o processo de aprendizagem.

Boas práticas:

- Incentivar a criatividade dos estudantes por meio da escrita de Fanfics, permitindo que eles utilizem a imaginação e apropriem-se de temas e personagens já conhecidos para criar novas histórias.
- Utilizar as Fanfics como ferramenta de incentivo à leitura, uma vez que muitos jovens são atraídos pela possibilidade de criar suas próprias histórias com personagens que já conhecem e gostam.

- Estimular a pesquisa e a leitura por meio da necessidade de se informar sobre o universo em que a história se passa, bem como sobre as características dos personagens que serão utilizados.
- Proporcionar um ambiente de troca de ideias e colaboração entre os estudantes, que podem compartilhar suas histórias e receber feedbacks uns dos outros.
- Fomentar a reflexão sobre questões sociais e éticas, uma vez que as Fanfics podem abordar temas relevantes e atuais.
- Estimular a produção textual, a criatividade e a expressão oral, uma vez que os estudantes podem ser incentivados a compartilhar suas histórias com a turma e apresentá-las de forma oral ou escrita.
- Utilizar a internet como ferramenta de divulgação e compartilhamento das Fanfics, permitindo que os estudantes possam ter acesso a outros trabalhos e interagir com fãs de outras partes do mundo.

“Fandom: Um Novo Sistema Literário Digital”.

Autoria: Fabiana Moés Miranda.

Ano: 2009.

Miranda destaca a importância de se compreender as práticas culturais dos jovens que estão inseridos no universo das Fanfics, especialmente na era digital. Dessa forma, ela sugere que as bibliotecas e escolas incluam essas práticas culturais em suas atividades, criando espaços para a produção de Fanfics e a discussão dos temas abordados por elas. A ideia é que isso contribua para a formação de leitores críticos e participativos, além de incentivar a criação de novas obras literárias.

Boas práticas:

- Reconhecimento do fandom como um novo sistema literário, capaz de produzir e difundir narrativas alternativas em formatos digitais, e não apenas como uma prática de fãs desinteressados.
- Valorização da importância dos espaços digitais de compartilhamento de fanfictions e outros conteúdos gerados por fãs, como plataformas de mídias sociais e sites de hospedagem.
- Discussão sobre a relação entre os fandoms e a indústria cultural, destacando tanto a possibilidade de explorar novas formas de engajamento do público, quanto a necessidade de proteger os direitos autorais dos criadores originais.

- Enfoque na produção coletiva de narrativas e na participação dos leitores como coautores ou revisores, incentivando a formação de comunidades virtuais e a construção de identidades culturais compartilhadas.
- Proposta de aproximação da literatura canônica com a literatura fanfic, explorando a relação entre diferentes gêneros literários e estimulando a reflexão sobre o processo criativo e os elementos narrativos.
- Reconhecimento da Fanfic como uma forma de leitura e escrita que promove a formação de leitores críticos e ativos, que são capazes de utilizar suas habilidades de interpretação e produção para criar novos sentidos e significados a partir das obras originais.

"Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar".

Autoria: Everton da Silva Camillo e Bruna Daniele de Oliveira Silva.

Ano: 2020.

Camillo e Silva, B. apresentam a proposta de atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar, a fim de promover a leitura, escrita e produção de conteúdo pelos jovens, de forma alinhada às diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) para a biblioteca escolar. O texto traz exemplos de atividades e sugestões para mediação e incentivo ao uso desses recursos pelos jovens, além de enfatizar a importância da biblioteca escolar como espaço para formação de comunidades de leitores-autores. Eles também destacam a importância de se criar um ambiente acolhedor para os jovens leitores, valorizando suas práticas culturais e incentivando a participação em atividades coletivas.

Boas práticas:

- Utilização das Fanfics como uma forma de incentivar a participação dos alunos nas atividades da biblioteca escolar, através da criação de espaços específicos para compartilhamento e discussão das Fanfics.
- Estímulo à criação de Fanfics a partir de obras literárias e audiovisuais conhecidas dos alunos, para incentivar o interesse pela leitura e escrita.
- Mediação do profissional bibliotecário na orientação dos alunos na criação de Fanfics, promovendo atividades que ajudem a desenvolver habilidades de escrita e criatividade.

- Utilização das Fanfics como uma forma de engajar os alunos na comunidade escolar, através da criação de eventos e atividades que envolvam a participação de fãs e fandoms.
- Promoção de atividades que estimulem a reflexão crítica sobre as Fanfics, como a discussão de questões éticas envolvidas na criação e compartilhamento de Fanfics.

"Fandoms: a cultura participativa como promotora da leitura em bibliotecas públicas".

Autoria: Bruna Daniele de Oliveira Silva e Deise Maria Antonio Sabbag,

Ano: 2019.

Neste artigo, Silva, B. e Sabbag apresentam uma discussão sobre como os fandoms e a cultura participativa podem ser utilizados como estratégias para incentivar a leitura em bibliotecas públicas. As autoras defendem que os fandoms são uma excelente oportunidade para promover a leitura em bibliotecas públicas, já que eles possibilitam a interação entre os jovens leitores e a criação de novas obras literárias. Destacam a importância de se compreender a cultura participativa e os fandoms como uma forma de produção de conhecimento e de criação literária. O artigo apresenta também exemplos de práticas bem sucedidas de mediação de leitura com o uso de fanfictions e fandoms em bibliotecas públicas brasileiras.

Boas práticas:

- Estimular o protagonismo dos leitores na biblioteca, incentivando-os a criar suas próprias histórias a partir de obras já existentes.
- Promover a interação entre os leitores e fãs de uma mesma obra, por meio de clubes de leitura, grupos de discussão, eventos temáticos, entre outros.
- Oferecer acesso a plataformas digitais que disponibilizam Fanfics e outros conteúdos criados pelos fãs.
- Incentivar a criação de fanzines e outras publicações feitas pelos próprios leitores e fãs, fornecendo espaço na biblioteca para exposição e distribuição desses materiais.
- Realizar atividades que estimulem a criatividade dos leitores, como oficinas de escrita criativa e ilustração, desafios literários, concursos de Fanfics, entre outras.

- Disponibilizar materiais de referência, como dicionários de termos usados em Fanfics, guias de criação de personagens, entre outros, para que os leitores possam se aprofundar na criação de suas próprias histórias.
- Valorizar e reconhecer o trabalho dos fãs e escritores de Fanfics, promovendo eventos e premiações que destaquem suas criações e incentivem sua produção.
- Estimular a leitura crítica, incentivando os leitores a refletir sobre as obras originais e suas releituras pelos fãs, comparando e analisando as diferentes abordagens e perspectivas.
- Fomentar a diversidade nas Fanfics, incentivando a produção de histórias que abordem temas e personagens diversos, para que mais leitores possam se sentir representados e engajados na leitura.
- Estabelecer parcerias com grupos e instituições que atuem no universo dos fandoms, para ampliar a visibilidade e o alcance das atividades desenvolvidas na biblioteca.

“Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras”.

Autoria: Bruna Daniele de Oliveira Silva e Deise Maria Antonio Sabbag.

Ano: 2020.

O artigo discute o uso de Fanfics como um instrumento de ação cultural nas bibliotecas públicas brasileiras, destacando a importância da produção participativa e do compartilhamento de histórias entre os fãs. Uma das boas práticas mencionadas é a criação de espaços físicos e virtuais dedicados ao fandom dentro da biblioteca, onde os leitores podem compartilhar suas criações e discutir sobre suas obras favoritas. Além disso, as autoras ressaltam a importância de promover a inclusão e a diversidade, incentivando a produção de Fanfics com protagonistas de diferentes etnias, gêneros, orientações sexuais e identidades de gênero.

Boas práticas:

- Promover a participação dos leitores como produtores de conteúdo, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura crítica;
- Incentivar a formação de grupos de discussão sobre obras literárias e fanfictions, criando um espaço para compartilhamento de ideias e reflexões;

- Estimular a produção e compartilhamento de fanarts, músicas e vídeos inspirados nas obras literárias e fanfictions, ampliando o universo de possibilidades de criação e interação dos leitores;
- Realizar oficinas e eventos relacionados ao universo dos fandoms, abordando temas como escrita criativa, produção de conteúdo multimídia e leitura crítica;
- Integrar as atividades relacionadas aos fandoms ao acervo da biblioteca, disponibilizando obras literárias e fanfictions em diferentes formatos e plataformas;
- Incentivar a utilização de plataformas digitais para o compartilhamento de fanfictions e outras produções dos leitores, como blogs e redes sociais;
- Fomentar a troca de experiências e conhecimentos entre profissionais bibliotecários e outros profissionais que trabalham com cultura digital, visando aprimorar as práticas de incentivo à leitura e produção cultural nos espaços públicos.

"Gênero textual digital Fanfiction em sala de aula".

Autoria: Teônia de Abreu Ferreira,

Ano: 2020.

O artigo discute o potencial pedagógico das Fanfics e sugere práticas pedagógicas para sua utilização em sala de aula. Ferreira discute a importância da incorporação de gêneros digitais na prática docente para engajar os alunos e estimular a criatividade. São apresentados resultados de uma experiência realizada com estudantes de uma escola pública do Rio de Janeiro, na qual a produção de fanfictions foi utilizada como atividade avaliativa na disciplina de Língua Portuguesa. Conclui-se que o uso desse gênero digital pode ser uma estratégia eficaz para a promoção do letramento literário, além de estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, a autora ressalta a importância de incentivar a leitura crítica e a reflexão sobre as obras originais que inspiraram as Fanfics, bem como de promover a discussão sobre questões sociais e culturais relevantes nas histórias criadas pelos alunos.

Boas práticas:

- Contextualização do gênero textual: Antes de apresentar as Fanfics aos alunos, é importante contextualizar o gênero textual e explicar suas características, história e relevância cultural.

- Seleção cuidadosa de conteúdo: Os professores devem escolher cuidadosamente as Fanfics que serão apresentadas aos alunos, considerando a adequação do conteúdo e a idade dos alunos.
- Desenvolvimento de habilidades de escrita: As Fanfics podem ser utilizadas como uma forma de desenvolver habilidades de escrita nos alunos, incentivando-os a escrever suas próprias histórias dentro do universo da fanfic.
- Estímulo à leitura: As Fanfics podem ser utilizadas como um meio de estimular a leitura entre os alunos, que muitas vezes se interessam mais por histórias que envolvem personagens e universos já conhecidos.
- Utilização de recursos tecnológicos: As Fanfics são um gênero textual digital, e por isso podem ser utilizadas em conjunto com recursos tecnológicos, como plataformas de leitura online, blogs e redes sociais, tornando a experiência de leitura e escrita mais dinâmica e interativa.
- Incentivo à criatividade: As Fanfics podem ser utilizadas como um meio de incentivar a criatividade e a imaginação dos alunos, que são encorajados a criar suas próprias histórias em um universo já estabelecido.
- Incentivo à participação dos alunos: Os professores podem incentivar a participação ativa dos alunos na seleção das Fanfics que serão trabalhadas em sala de aula, bem como na criação de suas próprias histórias.
- Integração com outras disciplinas: As Fanfics podem ser integradas com outras disciplinas, como história, literatura e língua estrangeira, ampliando as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento dos alunos.

3.3.6 Considerações

As bibliotecas escolares podem contribuir para a formação de pessoas com capacidade de ler com critério e escrever com criatividade, através da disponibilização de um acervo diversificado e de qualidade, e da realização de atividades que estimulem o gosto pela leitura, como clubes de leitura e oficinas de criação de Fanfics.

Nesse contexto, o papel das pessoas bibliotecárias escolares é essencial. Além de ser responsável pela gestão do acervo e do espaço físico da biblioteca, também deve atuar como mediador entre os usuários e a informação, oferecendo orientação e apoio em suas pesquisas e leituras. É importante estarem em constante formação, buscando atualizar seus conhecimentos e habilidades para oferecer um serviço de qualidade.

A cultura participativa e a produção de conteúdo também se mostraram temas importantes a serem considerados na atuação das bibliotecas escolares. Com o avanço das tecnologias e a popularização da internet, os usuários têm cada vez mais possibilidades de produzir e compartilhar conteúdos online. Nesse contexto, as bibliotecas escolares podem incentivar a produção de conteúdo pelos adolescentes, proporcionando espaços e atividades que estimulem a criação e a expressão criativa.

Por fim, é importante destacar que o uso de Fanfics em bibliotecas e escolas deve ser pautado por boas práticas, como mencionado por todas as referências utilizadas. O respeito à ética e responsabilidade na produção de conteúdo, assim como o incentivo à leitura e produção de textos literários, devem ser priorizados.

A promoção da leitura e o estímulo à produção de conteúdo criativo devem ser pilares fundamentais da atuação das bibliotecas escolares, sempre respeitando os limites éticos e legais da produção e compartilhamento de conteúdo na internet.

A atuação das bibliotecas escolares deve estar em constante evolução para acompanhar as transformações do mundo digital e atender às necessidades cada vez mais complexas dos usuários.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida observou se o consumo de Fanfics poderia influenciar nos hábitos de leitura dos adolescentes e como as bibliotecas escolares poderiam utilizá-las como uma estratégia para a formação de novos leitores. Foram analisados vários estudos sobre conceito de Fanfics, cultura da convergência, adolescentes como os atuais nativos digitais e as estratégias do uso eficaz e responsável das Fanfics nas bibliotecas.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível identificar a correlação das Fanfics com a cultura da convergência, traçar a relação dos adolescentes com a cultura de fãs por meio da internet e averiguar as Fanfics como uma ferramenta de fomento à leitura, por meio revisão bibliográfica e análise de trabalhos acadêmicos específicos.

Com isso, foi possível constatar que a leitura de Fanfics pode influenciar os hábitos de leitura dos adolescentes, pois ajudam a desenvolver habilidades de leitura, como a compreensão de enredos, a interpretação de personagens e a identificação de temas e mensagens. Também podem oferecer aos adolescentes a oportunidade de se envolverem com personagens e histórias com as quais eles já estão familiarizados, o que pode tornar a leitura mais envolvente e agradável. Além disso, as Fanfics são frequentemente disponibilizadas gratuitamente na internet, o que pode torná-las mais acessíveis do que outras formas de literatura. No entanto, é importante lembrar que a literatura vai além das Fanfics, e os adolescentes também devem ser encorajados a explorar outras formas de literatura para expandir seus horizontes e habilidades de leitura.

Nesse sentido, observou-se que é essencial reconhecer o potencial das Fanfics como uma ferramenta de incentivo à leitura, especialmente para jovens leitores, que são frequentemente consumidores ativos dessas produções. Também é importante valorizar o papel da pessoa bibliotecária como mediador de leitura e como um agente de mudanças, capaz de promover a valorização da cultura participativa e da produção colaborativa entre os jovens leitores.

Ademais, ficou claro a necessidade de regulamentação desse gênero literário emergente, já que elas são escritas por uma ampla gama de autores com diferentes habilidades e intenções, além de poder conter conteúdo inadequado para menores de idade e, às vezes, apresentarem problemas de ética e direitos autorais.

Observou-se também que este tema é uma lacuna na área da Biblioteconomia e é necessário se aprofundar mais por meio de pesquisas de campo focando em observar os hábitos de leitura dos adolescentes e a inserção das Fanfics nas atividades escolares.

No geral, a leitura de Fanfics pode ser uma forma de introduzir os adolescentes à leitura e ajudá-los a desenvolver habilidades de leitura e compreensão, mas os pais e educadores devem estar atentos ao conteúdo e à qualidade das histórias para garantir que os adolescentes estejam lendo material apropriado e benéfico para o seu desenvolvimento intelectual.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para conceber a ideia da utilização das Fanfics por pessoas bibliotecárias visando introduzir e promover a leitura, além da possibilidade de criar novos leitores e, possivelmente, escritores que terão habilidades de leitura, escrita e criatividade mais elevadas. Em adição, também ajudaria os adolescentes a desenvolver o pensamento crítico e a ter a liberdade de ser quem realmente são.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, [S. l.], v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Acesso em: 21 fev. 2022.
- ALVES, Marissol Mello. **Família plugada: tecnologia, pais & filhos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18085>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- ALVES, R. P. D. S.; SILVA, R. J. Vlogs e o incentivo à formação de leitores. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 43-63, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100417>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- ARAUJO, G; GRIJÓ, W. P. Fanfictions: convergência, participação e remixagem na ressignificação do conteúdo midiático. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 9., 2016, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: PUC, 2016. Disponível em: <https://www.abciber.org.br/anaiseletronicos/anais-eletronicos/textos-2/>. Acesso em: 19 fev. 2022.
- ARAÚJO, Glaucia Oliveira. **Análise dos repositórios de fanfictions na perspectiva da organização da informação e do conhecimento na web**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37943>. Acesso em: 19 fev. 2022.
- AZEVEDO, Pedro Luz Soares de. **O continente virtual: geografia do ciberespaço e a adolescência digitalizada**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://btdt.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_87516629658d03e7d1ca55d58b5fdd2f. Acesso em: 06 mar. 2023.
- BAPTISTA, Lorenna da Silva. **A importância das fanfics no incentivo à leitura: uma análise do site FICSOS**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24432>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- BARRETO, Eloá Gaspar; MARTINS, Cláudia Susana Nunes. Fanfiction: definição e contributo para a literatura. **AdolesCiência: Revista Júnior de Investigação**, Bragança, v. 6, n. 1, p. 34-41, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/19963>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- BLANK, Cintia Kath.; DAMASCENO, Ana Paula. A nova leitura feminina: o que as adolescentes estão lendo?. **Biblionline**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16222>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- BLANK, Cintia Kath. Práticas de leitura dos adolescentes das escolas de ensino médio da cidade do rio grande. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 43-54, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23422>. Acesso em: 21 fev. 2022.
- BORTOLIN, S.; SANTOS, Z. P. D. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p147. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/63277>. Acesso em: 19 fev. 2022.
- CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. Gestão da diversidade na biblioteca escolar: implicações no ODS 10 da Agenda 2030. **Revista ACB**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 1-17, dez. 2021.

ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1819>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], p. 184–202, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6781>. Acesso em: 08 mar. 2023.

CARNEIRO, V. L. Q. A tv que crianças e adolescentes fariam, se tivessem uma câmara na mão... **Comunicação & Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 129-138, 2005. DOI: 10.5216/c&i.v8i2.24696. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/65743>. Acesso em: 19 fev. 2022.

CARVALHO, Luiza da Conceição Araujo de. **A influência das fanfics no desenvolvimento do jovem leitor: literatura e afeto**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Faculdade de Letras, Faculdade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

CASTRO, Nathalya Moreira Lima Correa. **Bibliotecas escolares: espaços de múltiplas leituras**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6415?locale=pt_BR. Acesso em: 06 mar. 2023.

CORREIA, Raquel Pinto. Preferências de leitura dos estudantes de ensino médio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 919–931, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1013>. Acesso em: 06 mar. 2023.

DANTAS, Geórgia Geogletti Cordeiro; MOURA, Maria Aparecida. O universo cultural e criativo de fãs e suas implicações na produção de conteúdos: uma abordagem informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2346>. Acesso em: 06 mar. 2023.

DELLA MÉA, C. P.; BIFFE, E. M.; THOMÉ FERREIRA, V. R. Padrão de uso de internet por adolescentes e sua relação com sintomas depressivos e de ansiedade. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 243–264, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/28988>. Acesso em: 06 mar. 2023.

FÁVERO, M. H.; TRAJANO, A. A. A Leitura do Adolescente: Mediação Semiótica e Compreensão Textual. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 229–240, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistatp/article/view/17329>. Acesso em: 07 mar. 2023.

FERREIRA, Teônia de Abreu. **Gênero textual digital Fanfiction em sala de aula**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24297>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FURTADO, Cassia; OLIVEIRA, Lídia. A Biblioteca Escolar na formação de comunidades de leitores-autores via Web. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], vol. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/15959/>. Acesso em: 19 fev. 2022.

GLIDDEN, R. F.; GOULART, J. L. A. de; LIMA, K. O. de; Oswald de; FERNANDES, Lidiane da Silva. Hábitos de leitura de estudantes do ensino médio. **Comunicações Piracicaba**, Piracicaba, v. 29, n. 1, p. 171-184, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v29n1p171-184>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/41704397>. Acesso em: 16 mar. 2022

GOMES, Patricia da Silva. **Adolescentes e internet: o risco como aposta**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Psicanalíticos e Cultura) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_00501af8b802cbdd3997eaf473857eb6. Acesso em: 06 mar. 2023.

GOULART, Andrea Heloiza; KAFURE, Ivette. Práticas informacionais de adolescentes na internet. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 787-806, 2019. DOI: 10.26512/rici.v12.n3.2019.20761. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/121975>. Acesso em: 06 mar. 2023.

GRAY, Jonathan. From Spoilers to Spinoffs: A Theory of Paratexts. In: GRAY, J. **Show Sold Separately: Promos, Spoilers, and Other Media Paratexts**. New York: NYU Press, 2010. p. 23-46. ISBN 978-0814731956. *E-book*.

GRIZOLIO, Talita Cristina. **Desafios da parentalidade: percepções e experiências de pais e mães de crianças e adolescentes usuários de Internet**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Família) - Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <http://bdtd.ufm.edu.br/handle/123456789/1347>. Acesso em: 06 mar. 2023.

JAMISON, Anne. **Fic**: Por que a fanfiction está dominando o mundo. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017. *E-book kindle*.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. *E-book* (432 p.).

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers, and gamers: exploring participatory culture**. New York: NYU Press, 2006. *E-book*.

JENKINS, H. FORD, S. GREEN, J. **Spreadable Media: Creating Value and Meaning in a Networked Culture**. New York: NYU Press, 2013. *E-book*.

JESUS, Paulo Sérgio de. O Papel Da Biblioteca Escolar Na Formação Do Leitor Crítico. Educação, **Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós**, São Paulo, ano 5, n. 17, fev. 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161303.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

KOREN, Natália Bichev. **O fã de fã: um estudo da relação entre leitores e ficwriters no site Fanfiction.net**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

LANZI, L. A. C.; VECHIATO, F. L.; FERREIRA, A. M. J. F. da C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; SILVA, H. C. Tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos adolescentes: enfoque no comportamento e na competências informacionais da 'geração google'. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 49-75, 2012. DOI: 10.5433/1981-8920.2012v17n3p49. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35149>. Acesso em: 06 mar. 2023.

PADILHA LEITÃO, A. A. Fanfictions: experiências na promoção do letramento literário e autoria escolar. **Delta: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/48198>. Acesso em: 08 mar. 2023.

LIMA, Elizabeth Gonzaga. Fan fiction ('ficção de fã') como prática de multiletramentos. **Em Tese**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 88-100, mai. 2018. ISSN 1982-0739. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/12712>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MACHADO, K. K. F.; FOLMER, V.; BALK, R. de S. Uma prática de leitura contemporânea para adolescentes e jovens. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e17210212348, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12348. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12348>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MACHIAVELLI, M.; BRIGNOL, L. D. Adolescentes e o livro: internet como mediadora de novas práticas de leitura. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 64-75, 2019. DOI: 10.11606/issn.2238-

7714.no.2019.162144. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/162144>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MACHIAVELLI, Marina. A leitura de adolescentes: dados de um estudo exploratório. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Paraná: Universidade Positivo, 2017. ref. 2127-1. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2127-1.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MACHIAVELLI, Marina. **Usos e apropriações do livro por adolescentes: a internet como mediadora de novas práticas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Comunicação Midiática, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16344>. Acesso em: 06 mar. 2023.

MELO, Laís Batista. Fanfiction: a mediação de Leitura entre jovens e adolescentes em meio virtual. *In*: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2021, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2022. p. 221-237. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356536489_FANFICTION_A_MEDIACAO_DE_LEITURA_ENTRE_JOVENS_E_ADOLESCENTES_EM_MEIO_VIRTUAL. Acesso em: 19 fev. 2022.

MELO, Uilma Matos dos Santos. **Práticas de leitura literária, no ambiente escolar, em face da cultura da convergência**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5023535. Acesso em: 16 fev. 2023.

MIRANDA, Fabiana Mões. Fandom: um novo sistema literário digital. **Hypertextus: Revista Digital**, [S.l.], n.3, jun. 2009. Disponível em: <http://www.arquivohipertextus.epizy.com/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MONTEIRO, D. N.; RIBEIRO, T. C.; ROCHA, M. M. S.; ATHAYDE, F. R. Educação Empreendedora: a influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, p. 295-307, 26 jan. 2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/115>. Acesso em 06 mar. 2023.

MORO, E. L. S.; SOUTO, G. P. ; ESTABEL, L. B. . A Influência da Internet nos Hábitos de Leitura do Adolescente. *In*: III Seminário de Educação e de Comunicação, 2002, Pelotas/ RS. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2002.

NEVES, André de Jesus. **Cibercultura e Literatura: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction)**. 1. ed. São Paulo: Paco Editorial, 2014.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). 2022. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil, ano 2021**. Disponível em <http://cetic.br/pt/arquivos/kidsonline/2021/criancas>.

OLIVEIRA, C. S. da S; ROCHA, E. P. da S.; FOFANO, C. S. Fanfic: ferramenta de envolvimento do estudante no universo da leitura e escrita ficcional. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 81 Supl. 2021. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/960>. Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências**. 2013. Tese (Doutorado em Linguagem e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel. Leitura, escrita e autopublicação: a plataforma Wattpad. **Ensaio Geral**, [S.l.], n. 1, p. 81-96, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170209>. Acesso em: 19 fev. 2022.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel. Wattpad: leitura e escrita no âmbito da internet. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 15, n. 1/2, 2021. DOI: 10.9771/rpa.v15i1/2.37642. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/37642>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PAULO, Rodrigo Barbosa; CASARIN, Helen Castro Silva. Segurança no uso e compartilhamento de dados nas redes sociais por estudantes do ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 91-113, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n1.2021.29929. Acesso em: 06 mar. 2023.

PIVA, Heidi Campana; AFFINI, Letícia Passos. Apontamentos e discussões sobre o conceito de FanFiction. **Revista Temática**, [S.l.], v. 13, n. 7, p. 151-164, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2017v13n7.35384>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/35384>. Acesso em: 19 fev. 2022.

RAMOS, Rosana Fanucci Silva. **Efeito da mediação parental em comportamentos de risco na internet entre crianças e adolescentes: um estudo exploratório**. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16496>. Acesso em: 03 mar. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da Leitura no Brasil. 5. ed. 2021**. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 03 fev. 2023.

SANFELICI, Aline de Mello; SILVA, Fábio Luiz da. Os adolescentes e a leitura literária por opção. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 57, p. 191-204, set. 2015. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000300191&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 19 fev. 2022.

SILVA, Ana Karen Ferreira Praxedes da. **Ação cultural em bibliotecas escolares: uma reflexão sobre o bibliotecário como agente de mudanças**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25270>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SILVA, B. D. de O.; SABBAG, D. M. A.; GALDINO, R. Fandoms e Fanfictions: novas perspectivas para o profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1255-1274, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/942>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. SABBAG, Deise Maria Antonio. A expressão de singularidades em gêneros narrativos: análise da classificação de fanfictions. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 16, p. 44-63, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/169124>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. SABBAG, Deise Maria Antonio. Fandom em bibliotecas públicas. **RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. 1-26, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655370. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338000959_Fandom_em_bibliotecas_publicas. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. SABBAG, Deise Maria Antonio. Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 257–285, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245262.257-285. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/92845>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. SABBAG, Deise Maria Antonio. Fandoms: a cultura participativa como promotora da leitura em bibliotecas públicas. *In*: SEMINÁRIO INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E SOCIEDADE, 2018, São Carlos. **Pôster**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2018.

Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/siis/siis/paper/view/177>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Carlos Robson Souza da; LOPES, Felipe Ribeiro; FEITOSA, Nayeli da Silva. Fanfictions: convergências entre leitura e escrita na contemporaneidade. *In: SEMANA ACADÊMICA DA BIBLIOTECONOMIA*, 7., 2015, Juazeiro do Norte. **Anais [...]**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2015. p. 126-140. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/354248053_FANFICTIONS_CONVERGENCIAS_ENTRE_LEITURA_E_ESCRITA_NA_CONTEMPORANEIDADE. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Carlos Robson Souza da; LOPES, Felipe Ribeiro. Fanfics: sob o olhar da Biblioteconomia. **Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 49-56, 27 dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/242>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Fernando Cardoso da. **Biblioteca Escolar: instrumento essencial para formação do cidadão**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39917?locale=pt_BR. Acesso em: 19 fev. 2022.

SILVA, Rovilson José da; TENÓRIO, Gisleine de Oliveira. Biblioteca escolar e mediação de leitura: uma proposta de fichas pedagógicas de registro dos livros. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 3, n. 1-2, p. 197–212, 2015. DOI: 10.5433/2317-4390.2014v3n1-2p197. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21013>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SILVEIRA, K. S.; MARTINS, R. G. S.; BUSATTO, V. V.; PEREIRA, M. H. de M. O Destronamento Do Autor: A Culpa É Da Fanfic. *In: SEMINÁRIO NACIONAL E SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL*, 8.; 2021, Vitória da Conquista. **Anais [...]**. Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2021. p. 1-14. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/9673>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SOUSA, Lorenna Medeiros de. **O uso do gênero textual digital Fanfiction como instrumento de incentivo à leitura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40832>. Acesso em: 1 fev. 2022.

SOUZA, W. E. R. A revolução digital no mercado do livro e as novas práticas de leitura nos Estados Unidos, França e Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 782-804, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n3.2022.44171. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211483>. Acesso em: 06 mar. 2023.

TENÓRIO, Gisleine de Oliveira. A inserção de fanfictions no ambiente escolar: uma proposta de seqüência didática. *In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO*, 4., 2013, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Universidade Federal de Maringá, 2013. Disponível em: <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/412t.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2023.

TERROSO, Lauren Bulcão Terroso; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451846425012.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

TOSCANO, Alice Araújo Fonseca. **Fanfic como alternativa mediadora de leitura literária e produção textual na escola**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21519>. Acesso em: 19 fev. 2022.

VIÉGAS, Priscila da Conceição. **Clube da leitura: “tecendo” a formação de leitores juvenis na perspectiva do letramento literário**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2016. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/63#preview-link0>. Acesso em: 19 fev. 2022.